

# PROYECTO “OVNIS”

Lic. Pablo Santa Cruz de la Vega

WEWELSBURG

PROYECTO NORDMARK

Este libro contiene información relevante que ha sido escondida  
por el sistema sobre el fenómeno OVNI

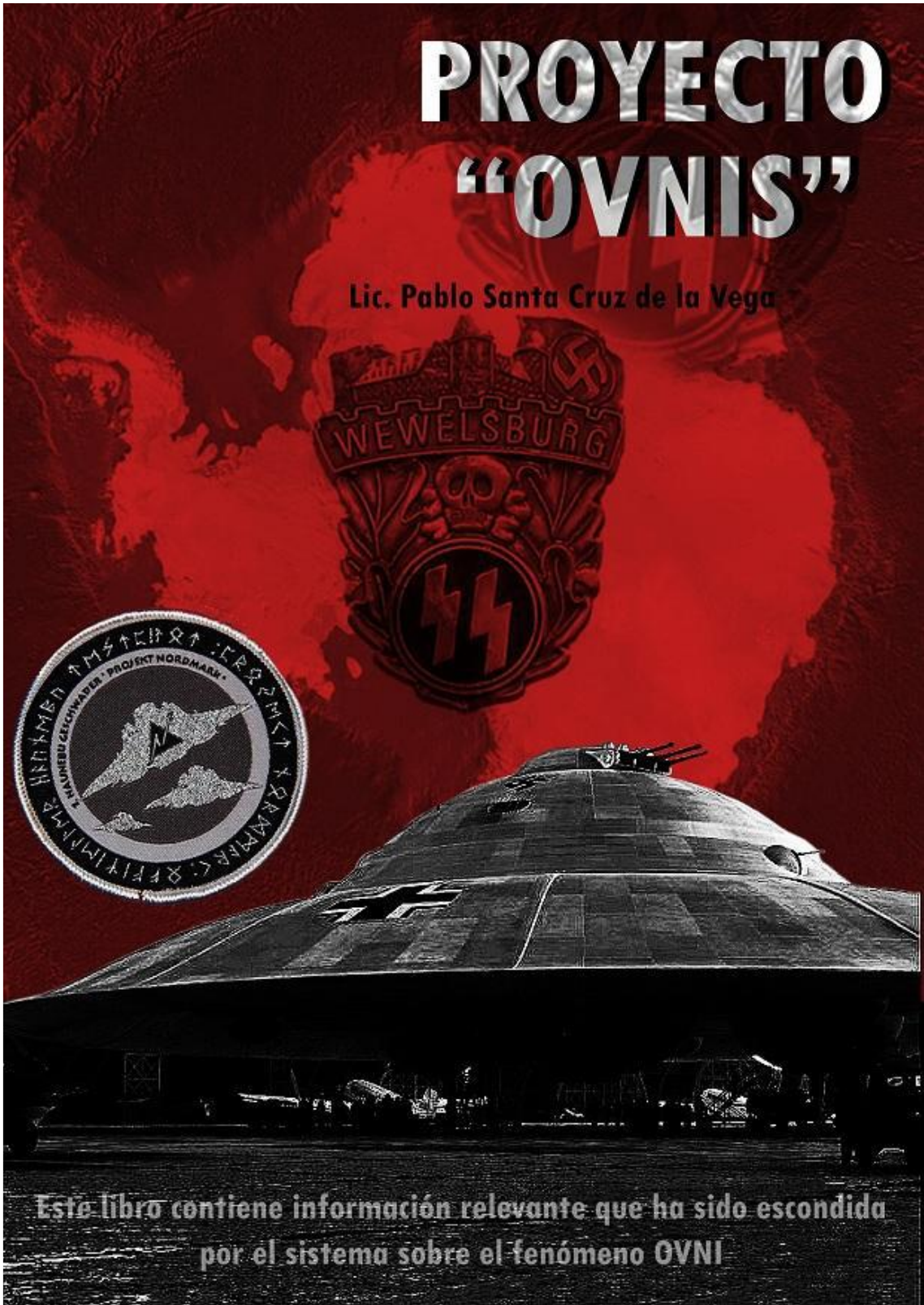
# PROYECTO “OVNIS”

Lic. Pablo Santa Cruz de la Vega

WEWELSBURG

PROYECTO NORDMARK

Este libro contiene información relevante que ha sido escondida  
por el sistema sobre el fenómeno OVNI



# PROYECTO “OVNIS”

Lic. Pablo Santa Cruz de la Vega

WEWELSBURG

PROYECTO NORDMARK

Este libro contiene información relevante que ha sido escondida  
por el sistema sobre el fenómeno OVNI

# PROYECTO “OVNIS”

Lic. Pablo Santa Cruz de la Vega

WEWELSBURG

PROYECTO NORDMARK

Este libro contiene información relevante que ha sido escondida  
por el sistema sobre el fenómeno OVNI

# PROYECTO “OVNIS”

Lic. Pablo Santa Cruz de la Vega

WEWELSBURG

PROYECTO NORDMARK

Este libro contiene información relevante que ha sido escondida  
por el sistema sobre el fenómeno OVNI

# PROJETO OVNIS

## A BASE ANTÁRTICA

Pablo Adolfo Santa Cruz de la Vega.



Título del original: "Proyecto Ovnis"

Autor: Pablo Santa Cruz de la Vega.

Arte y Diseño: Aghart

Primera Edición Limitada.

Marzo de 2012, Cochabamba Bolivia.

Editorial Casa de Tharsis

Hecho el depósito que establece la ley 11.723. Libro de Edición Boliviana.

Depósito Legal: 4-1-1195-12

**Corrección final:** René Calani A.

**Traducción al portugués:** Ida Maria Pieri

## ÍNDICE.

<b>PRÓLOGO.</b> .....	<b>7</b>
<b>1. INTRODUÇÃO.</b> .....	<b>11</b>
<b>2. O QUE O MUNDO ESCONDE.</b> .....	<b>13</b>
<i>A Origem do Universo.</i> .....	<b>13</b>
<i>A Origem do Homem.</i> .....	<b>14</b>
<i>A Origem da Civilização.</i> .....	<b>15</b>
<i>A Origem da Religião.</i> .....	<b>16</b>
<b>3. UM POUCO DE HISTÓRIA.</b> .....	<b>18</b>

<b>4. AS MARAVILHAS DO TERCEIRO REICH. ....</b>	<b>22</b>
<b>5. A SOCIEDADE THULE. ....</b>	<b>27</b>
<i>As Runas. ....</i>	<i>28</i>
<i>Tartessos. ....</i>	<i>29</i>
<b>6. O SUPER-HOMEM. ....</b>	<b>32</b>
<i>Fisionomia geral psicológica do homem atual ou não Integrado. ....</i>	<i>33</i>
<i>Fisionomia Geral do Homem Semi integrado. ....</i>	<i>34</i>
<i>Fisionomia Geral do Homem Integrado ou Super-homem. ....</i>	<i>36</i>
<b>7. O GRAAL. ....</b>	<b>38</b>
<i>Quem foram os Cátaros? ....</i>	<i>38</i>
<i>Tergiversação do símbolo do Graal. ....</i>	<i>40</i>
<b>8. O WALHALLA. ....</b>	<b>43</b>
<i>A Virgem de Agartha. ....</i>	<i>44</i>
<i>A Muralha Estratégica. ....</i>	<i>45</i>
<b>9. A BASE ANTÁRTIDA. ....</b>	<b>47</b>
<b>10. OS OVNIS NAZIS. ....</b>	<b>51</b>
<i>Vislumbrando a possibilidade. ....</i>	<i>51</i>
<i>Projeto Haunebu. ....</i>	<i>51</i>
<i>O suposto projeto “Vril”. ....</i>	<i>53</i>
<i>O Andromeda-Gêrat. ....</i>	<i>53</i>
<i>Os Foofigthers. ....</i>	<i>54</i>
<i>A Base Lunar “Alpha”. ....</i>	<i>55</i>
<b>11. AQUI NOS ANDES. ....</b>	<b>58</b>
<b>12. DOIS BANDOS. ....</b>	<b>62</b>
<i>Os Alienígenas Traidores e os Liberadores. ....</i>	<i>62</i>
<b>13. CONTATO: O VRILL. ....</b>	<b>66</b>
<b>14. CONCLUSÕES. ....</b>	<b>71</b>
<b>BIBLIOGRAFIA REFERENCIAL. ....</b>	<b>73</b>

# PRÓLOGO.

Sem dúvida, a pior de todas as guerras de nossa história foi a Segunda Guerra mundial, que tirou a vida de sessenta milhões de seres humanos. Quanto terminou, as missões de investigação começaram a percorrer a Alemanha vencida. Os informes daquelas missões foram publicados. Só o catálogo conta com trezentas páginas. Em doze anos, a evolução técnica do *Reich* tinha tomado rumos singularmente divergentes.

Ao lado de diferenças em matéria técnica, havia diferenças filosóficas ainda mais assombrosas.... Tinham rejeitado a relatividade e esquecido, em parte, a teoria dos quanta. Acreditavam na concavidade da terra. Sua cosmogonia tinha colocado os cabelos em pé nos astrofísicos aliados.

Se em doze anos puderam abrir-se tais abismos em nosso mundo moderno, a despeito dos intercâmbios e das comunicações, o que pensar das civilizações que puderam se desenvolver no passado? Até que ponto estão qualificados nossos arqueólogos para julgar sobre o estado das ciências, da técnica, da filosofia, do conhecimento, por exemplo, entre os maias ou entre os egípcios?

***Se as investigações de civilizações antigas têm sido realizadas por homens que opinam que a civilização moderna é a única civilização técnica possível;*** então, ao contemplar um megalito de 1.200 toneladas cortado cubicamente por mão humana, trasladado e colocado ao lado ou em cima de outro semelhante, também por humanos, não resta mais remédio que imaginar, ou a ajuda de Deus, ou um colossal e chocante trabalho de formigas-homens-escravos, que tinham como únicas ferramentas cordas, alavancas, troncos de árvores e uns poucos utensílios de metal.

Contudo, é possível que um pensamento totalmente diferente do nosso possa conceber técnicas tão aperfeiçoadas como as nossas, ainda que também diferentes: instrumentos de medição e métodos de manipulação da matéria sem nenhuma relação com o que nós conhecemos, e que não haveriam deixado nenhum rastro visível ***para nossos olhos***. É possível que uma ciência e uma tecnologia poderosas aportassem soluções diferentes das nossas aos problemas apresentados e desaparecesse totalmente com o mundo dos faraós ou dos toltecas.

Para nós fica difícil acreditar que uma civilização possa morrer, apagar-se totalmente da memória dos povos. E parece mais difícil ainda acreditar que tenha podido diferenciar-se da nossa ***até o ponto de que não a possamos reconhecer*** como civilização.

Algo diferente da nossa “normalidade política” aconteceu na Alemanha nazi. As circunstâncias econômicas e sociais que se seguiram após sua derrota na primeira guerra mundial na Europa, somadas à perversidade do tratado de Versalhes, contra o povo alemão, foram a terra fértil na qual germinou a ideologia que impulsionou e levou à cúpula governante as pessoas que acompanharam Adolf Hitler. Tal ideologia realmente era e é de outro mundo. Um mundo esquecido e ressuscitado pelo *Terceiro Reich*. Um mundo ante o qual a cultura atual fecha os olhos e se esforça para afastá-lo de sua visão.

Poucos sabem que a Alemanha Nazi gastou em investigações esotéricas mais recursos que os Aliados em desenvolver a bomba atômica. A *Anhenrbe (instituição dedicada ao estudo do passado e à recuperação do ancestral germânico)* literalmente “penteou” o globo terrestre, em busca de “segredos” antigos.

Os nazis poderiam ser fanáticos, mas não imbecis. Se investiram tanta quantidade de recursos, era porque tinham probabilidade de encontrá-los.

O que, ou quem, ou por meio de que técnica ou disciplina conseguiram informação que, após estudá-la, trouxe uma segurança tal para procurar algo escondido, por toda a face do planeta?

A resposta, por mais ridícula que pareça ao leitor contemporâneo, é:

Recuperaram mitos, lendas, tradições, folclore, distribuídos por todo o mundo. Tal informação somada à arqueologia, à semântica e ao conhecimento guardado por sociedades secretas, como a *Thulegesellschaft*, ou a *Sociedade do Vril*, são a fonte da qual obtiveram a informação que os levou a buscar uma porta que finalmente encontraram na Gélida e esquecida Terra da Rainha *Maud: A Antártida*.

Atrás desta porta conseguiram o contato direto com **seres de outro mundo** e deles adquiriram conhecimentos que lhes permitiram o acesso a uma fonte de Energia com a qual impulsionaram, após construir os *Haunebu*, os OVNIS Nazis.

Se for certo este “realismo fantástico”, surge uma pergunta óbvia:  
Se os nazis possuíam tal tecnologia, como é que perderam a guerra?

Só cabe uma resposta: A guerra não terminou, só haveria subido de nível. Voltou ao ponto no qual ficou há milênios e, em algum momento continuará e será decisiva, a Batalha Final.

Que guerra fazem há milênios?  
Entre quem?  
Por quais razões?  
Que Batalha Final?

## **A GUERRA ESSENCIAL**

### **O conflito entre os deuses.**

Todo apaixonado pela “*Ovniologia*” sabe das epopeias descritas no *Mahabarata* e outros livros antigos, e das tantas provas encontradas e ignoradas, acerca da existência de naves e tecnologia impossíveis para a época antiga e ainda para a nossa; mas é muito pouca a literatura séria que fala ou especula, com fundamento, sobre as razões que levaram ao conflito entre “os deuses”.

Hoje sabemos que toda religião tem como origem um mito, uma lenda, uma história narrada e passada à posteridade através das gerações, e é por isso que toda religião, para ser levada a sério, tem que ter tradição, quer dizer, história. Logo, toda religião deve legitimar-se através da história e da memória dos povos.

Para a cultura ocidental, tal tradição está escrita na bíblia. A “nova religião”, que tem como fundamento a vida e os atos de Jesus e seus apóstolos. Está escrita no novo testamento e é recente. Teve que legitimar-se pelo antigo, que, valha a redundância, era mais antigo, quer dizer, tinha história por meio do povo judeu. Sem o antigo testamento, o novo seria ilegítimo, sem tradição.

Por que não pode haver uma nova religião? Porque assim como a ciência parte de um fato original que é o *Big Bang*; toda religião legítima parte de um fato original: A Criação, ou a aparição do ser humano, que, através das gerações deixa seu testemunho à sua descendência. No que se refere à legitimação, quanto mais antiga tanto mais legítima.

É só neste contexto que se faz compreensível a sanha com que a nova religião, por meio da igreja e dos que estão por trás dela, destruíram todo vestígio de culturas e religiões antigas que estivessem a seu alcance, durante séculos. Só desde essa visão se faz compreensível a destruição de tesouros, como a biblioteca de Alexandria. A nova religião devia destruir tudo aquilo ao seu alcance que diminuísse sua legitimidade.

Mas não se destruiu tudo. O mundo ainda era grande para as mãos daqueles que a queriam destruir. Sob a terra, entre as areias dos desertos, em textos que lograram sobreviver e na memória dos povos ainda restava, e restam rastros de uma história legítima.

Tais histórias, em resumo, dizem:

Que os primeiros seres humanos foram o resultado da mistura do sangue de um hominídeo natural do planeta com o sangue de seres que chegaram de além das estrelas.

Que a razão de sua criação foi que necessitavam de obreiros para a obra na terra e servidão agradável ao olhar, em suas moradas no céu e na terra.

Que logo esses seres, vendo que as filhas dos homens eram formosas, **e que eles não tinham mulheres**, *desceram apaixonados* e copularam com elas, dando origem às raças, e entre elas, a uma raça de Gigantes.

O tempo transcorreu e os humanos se multiplicaram sob o teto de uma civilização dourada.

Os humanos que falavam, aprendiam e viviam junto a eles, quando eles desciam, sabiam que eram seus filhos, e por isso reclamaram um lugar “nos céus”, o lugar onde seus pais moravam e o tempo não transcorria e, assim como eles, poder enganar à morte.

Isso causou divisão entre os Deuses criadores da humanidade.

Pelo sangue Deles, quer dizer, pelo Espírito, os humanos tinham direito à eternidade, no reino dos céus. E pelo sangue do hominídeo, quer dizer, pela alma, eram criaturas mortais, e seu lugar era o trabalho na terra, no tempo, para o consolo de *Seu criador* no reino da morte.

Os Gigantes que possuíam a ciência das pedras se rebelaram e foram apoiados pelo grupo dos deuses que queriam liberar o homem da morte, da fome e da dor.

A guerra começou no céu e se estendeu para a terra.

Esta é a guerra que se relata no *Mahabharata*, na qual os perdedores foram os humanos, já que os deuses e suas forças se retiraram em uma espécie de trégua, **cada bando em uma região dos céus**.

Uma das consequências materiais dessa guerra é o afundamento da Atlântida, cuja lenda atravessou o tempo e permanece até a atualidade como o dilúvio universal.

Sobra-nos dizer que uma trégua nas regiões celestes, nas quais o tempo não transcorre, para nós podem ser milênios, para eles talvez seja só questão de meses ou de dias.

## DEPOIS DA ATLÂNTIDA

### A história perdida de Tarsis

A era dourada da humanidade foi a de Atlântida, acreditamos, porque os homens falavam com os deuses, e deles aprenderam coisas maravilhosas. O mais provável é que a humanidade era escalonada, ou se diferenciava, de acordo a um padrão de proximidade com os Deuses, ou extraterrestres; quer dizer, quanto mais proximidade com eles, mais civilizados, mais sábios, mais “divinos”.

Depois da terrível guerra, e a catástrofe do dilúvio, muitos povos afastados da Atlântida geográfica sobreviveram. Deram acolhida aos restantes dos combatentes atlantes que chegaram às suas costas, aos quais consideravam Filhos dos Deuses, por sua enorme estatura e sabedoria. Dentre todos, escolheram alguns com os quais misturaram seu sangue, tiveram filhos, e a estes deram instruções e conhecimentos para que fossem Reis de seus povos. Em seguida, partiram para suas regiões “celestes”.

Uma de suas instruções foi a de **exterminar** o homínídeo natural da terra.

Um destes povos afastados do Centro e do paraíso atlante foi o povo dos iberos, que logo foi **Tartessos**, a rica **Tarsis** que a Bíblia menciona.

O legado dos extraterrestres Libertadores depositado no sangue dos Senhores de *Tarsis* passou por gerações de nobres na península ibérica. Tal legado, em algum momento da história, teve que ser guardado em segredo, dentro de uma sociedade secreta.

“Projeto Ovnis” alinhava esta história, demonstrando que muito pouco ou quase nada desta informação veio a público, evidenciando a existência de uma censura, cujos filtros impedem toda divulgação a bem da verdade histórica, o direito que todo homem e mulher tem de vislumbrar outras possibilidades, outras realidades e escolher livremente qual delas se ajusta melhor à sua busca da plenitude.

Lupus Felis

18 de março de 2012.



# 1. INTRODUÇÃO.

Muito se escreveu sobre o fenômeno “ovni”; o tema foi objeto de inumeráveis artigos, livros, séries de televisão e filmes. Esta onda de difusão começa a crescer desproporcionalmente depois de “finalizada” a Segunda Guerra Mundial. Grande parte de toda esta campanha assenta-se no caso “*Roswell*” e a célebre base “secreta” de provas da USAF (Força Aérea Norte-americana), conhecida por “*Área 51*”.

É evidente que a opinião pública foi dirigida para tomar o “fenômeno ovni” como algo cultural; projetou-se uma visão de um universo comunitário, infestado de civilizações povoadas por criaturas da mais diversa psicologia, forma, cor e tamanho, um colossal conglomerado galáctico no qual a humanidade seria tão somente um dos mais baixos e primitivos extratos evolutivos e atrasados.

Os homenzinhos verdes e cabeçudos começaram a pulular no imaginário coletivo, causando o ceticismo dos demais, que estão muito ocupados lutando para sobreviver em um mundo democrático de consumo e mercado livre; a fantasia e a confusão nos milhões de aficionados que intuem que é uma peça chave de uma vasta conspiração urdida para encobrir algo relevante que, se saísse à luz, poderia mudar o mundo.

Nos anos 50, *Orson Welles* e sua “*Guerra dos Mundos*” impactou, com uma imagem hostil do extraterrestre imperialista, que quer dominar o universo mediante a guerra e o terror.

Nos anos 70, *Erick Von Däniken* deslumbrou-nos com uma imagem do extraterrestre gestor de mundos, onipresente e criador, que faz as vezes de “deus”, deixando rastros de sua presença em toda a pré-história humana. Nos anos 80, nos países hispano-americanos, *J.J. Benítez* comoveu a ufologia com a visão do extraterrestre angelical, subalterno de “Deus”, que busca a evolução espiritual da humanidade por meio do amor fraterno e do sacrifício. Sua série de livros “*Cavalo de Tróia*”, onde revela um Jesus extraterrestre pertencente a uma ordem galáctica, estremeceu os círculos esotéricos da mais diversa índole.

Essa visão do extraterrestre doce e “bonzinho”, que executa um grande “Plano Cósmico” foi assumida em maior ou menor medida por numerosas seitas do final dos tempos, como a “*Missão Rama*”, de *Sixto Paz*.

Contudo, recentemente surgiu uma nova versão da origem do fenômeno “ovni”, que começou a ser doseadamente difundida. Diremos que o mundo atual pode aceitar, vivendo uma ao lado da outra, bem juntas, todo tipo de coisas, boas e más, não importa, são toleradas pelo sistema. Democratas, comunistas, crentes e agnósticos, heterossexuais, bissexuais e homossexuais, puritanos, satanistas, liberdade de cultos, livre expressão, pluriculturalismo, inter-racionalismo, etc., etc., etc., até o “racismo” é tolerado, mas só há uma coisa que não se tolera nem se tolerará sob nenhuma circunstância: o nazismo.

Pois bem, agora podemos compreender porque, depois de 66 anos, agora o sistema está começando a difundir mui tênue e refinadamente, esta “nova” versão do fenômeno “Ovni”; os “ovnis” ou “*foofighters*” seriam o resultado de um salto tecnológico revolucionário propiciado pela Alemanha Nazi. E não escapará ao buscador desavisado que as implicações desta versão são enormes; eis aqui o porquê de seu tenaz ocultamento.

Já no princípio dos anos 80 começou a se filtrar esta nova versão, por meio de um movimento de matiz esotérico bastante estranho, detectado na Argentina e no Chile. Principalmente foi no Chile onde começou a circular, de forma muito limitada, controlada e até supervisionada, a obra de *Miguel Serrano*. Este pseudo nazi, em sua obra "*O Cordão Dourado*", uma rara mistura de tradições gnósticas, teosofia e romance, sugere o lado oculto do nazismo. Duas décadas antes, no best-seller de *Louis Pawels* e *Jacques Bergier*, "*O retorno dos Bruxos*", afirma-se que o *Terceiro Reich* havia logrado abrir uma porta para outros mundos, por meio de alguma técnica desconhecida ou esquecida.

Os livros de Serrano foram difundidos em círculos esotéricos. Nunca conseguiram grande notoriedade, e praticamente sua obra é desconhecida para o público do ocultismo em geral.

Serrano passaria por um bizarro louco "*pseudo nazi*", se não fosse por que há uma fonte oculta de onde tirou a informação vertida em seus livros. Essa fonte estaria na Argentina. E porque, no final dos anos 90, começou-se a difundir em canais científicos e culturais de televisão, como "*Mundo Olé*", "*Discovery Channel*" e recentemente no "*History Channel*", informação que confirmaria a versão dos "Ovnis Nazis", ao menos, em parte.

Primeiramente, porque depois de 60 anos, e de ter distorcido o fenômeno ovni a níveis tão obscenos, o sistema comete o grande erro de colocar em evidência, suscitando a difusão de informação classificada sobre o fenômeno ovni e sua verdade ORIGEM, depois da Segunda Guerra Mundial? Quer dizer, com essa informação, todas as teorias elucubradas até hoje para explicar o fenômeno ovni cairiam por terra, tirando-lhe toda validade. *Benítez*, *Von Däniken* e *Sixto Paz*, assim como o comandante *Clomro*, *David Icke* e centenas de milhares de fanáticos de *Aldebaran*, *Ganimedes* e *Sírius B*, "*O Livro de Urântia*", "*A Guerra das Galáxias*" e "*Marte Ataca*" arrancariam os cabelos ante o absurdo de suas construções sêmicas ao redor do fenômeno ovni e a crença em uma ordem galáctica dirigida por criatura da diversidade racial e psicológica mais chocante, que executam um "Plano Divino" absurdo, sendo considerado o que realmente é, um conto para crianças e crédulos, projetado para confundir e tirar a seriedade de um fenômeno que, ao ser certo, destruiria a mentira na qual está cimentada a vitória aliada sobre a Alemanha Nazi na Segunda Guerra Mundial.

"*Projeto Ovnis*" tem por finalidade esta incumbência. Demonstrar informação que pode mudar nossa forma de ver o mundo e a nós mesmos.

Bem-vindos, pois, a uma viagem inimaginável. Com toda razão, vocês comprovarão o que muitos escritores afirmaram, que a realidade sempre supera a ficção.

Pablo Santa Cruz de la Vega. 21 de fevereiro de 2012.

## 2. O QUE O MUNDO ESCONDE.

Vejamos, à primeira vista, sem aguçar muito o olhar, quase todos somos capazes de notar distorções e anomalias na estrutura da história oficial que nos inculcaram através de gerações e gerações.

Há muitos fatos culturais e registros históricos que foram deliberadamente omitidos ou alterados.

Sempre em linhas gerais, ponhamos em evidência alguns dos mais notórios e evidentes.

- A Origem do Universo.
- A Origem do Homem.
- A Origem da Civilização.
- A Origem da Religião.

Tendo em vista a complexidade que representa apresentar e classificar estes conteúdos, acreditamos que através destas quatro categorias podemos expor com certa simplicidade a filigrana da gigantesca rede, a manipulação que o sistema exerceu em variados âmbitos e desde diferentes perspectivas, para desorientar a humanidade; com isto trataremos de englobar, na medida do possível, tudo ou quase tudo o que foi omitido, desvirtuado e distorcido pela cultura.

### ***A Origem do Universo.***

A cultura do sistema apregoa duas posturas a respeito, a teoria da incerteza materialista, que afirma que o universo sempre esteve, e sempre vai estar; que tudo é fruto da casualidade e do acidente, pelo que, ante esta entropia natural só cabe à humanidade desenvolver as possibilidades até o limite do progresso que possamos alcançar para chegar a lugar nenhum; e a teoria da finalidade teleológica, disfarçada de espiritualidade, mas igualmente materialista, que afirma que o universo foi criado com algum motivo que desconhecemos e que nos será revelado em algum momento, quando tenha cumprido seu propósito e sobrevenha o final.

Ou seja, o cientificismo acredita ver no *big bang* uma geração e uma dissolução de um universo que se expande e se contrai, e as religiões um princípio e um final dos tempos; como se vê, é o mesmo rosto com outra máscara, já que o cientificismo e a fé convergem para um princípio e um final.

Bem, a pergunta é: o que nos escondem? É evidente que algo se esconde, pois, em ambos os casos, o universo não tem sentido, seja porque se destrua sem mais, ou porque uma vontade superior assim o designou; de qualquer maneira somos impotentes para conhecer a causa primeira, postulado teológico, por excelência, de todas as religiões.

Antes de responder à pergunta apresentada, reflitamos sobre isto: o universo é demasiado grande para pretender percorrer a distância à estrela mais próxima

por uma lei eminente que postula que nada pode ser capaz de viajar à velocidade da luz, impossibilitando a verificação empírica de vida além dos limites do sistema solar e que, ante esta incerteza, ou o universo é composto de gases e não há outras formas de vida inteligente além da nossa, ou existe, mas está demasiado distante para que algum dia façamos contato.

Por outro lado, o rumo tecnológico do mundo não prevê a possibilidade fática de viagens interdimensionais, o que estaria a milênios de se conseguir, se é que sobrevivamos à nossa infância tecnológica e não nos autodestruímos antes, em uma imensa hecatombe nuclear.

Para vislumbrar esta visão, recomendo ver e analisar o filme de ficção científica “*Contato*”, de *Robert Zemeckis*.



A teoria da relatividade é só isso, teoria, e nunca veremos um buraco de minhoca, ou uma máquina do tempo, e para a maioria da humanidade, salvo um ou outro astronauta, jamais teremos a possibilidade de sair deste planeta, a não ser morrendo, o que não garante tampouco absolutamente nada, uma vez que também nos escondem o que nos espera depois de morrer. Neste sentido, realmente não há muita diferença entre um homem das cavernas e um executivo de *Wall Street*, que viaja em luxuosos jatos particulares. Ambos estão limitados pela mesma impossibilidade.

Agora, respondamos à pergunta: o que nos escondem?

A resposta poderá parecer óbvia e até demasiado simples, mas é completamente verificável, se temos a capacidade de aceitar o peso da evidência: que estamos em um cárcere de proporções planetárias; um gigantesco campo de concentração, carregando nas costas a ilusão de uma vida induzida por fatores psicológicos e um sistema de controle social.

### ***A Origem do Homem.***

Quanto à origem da humanidade, tropeçamos com o mesmo problema: uma estratégia de confusão teceu um manto de ocultamento tanto se aceitamos a teoria da evolução ou a criacionista, se somos crentes.

En cuanto al origen de la humanidad, tropezamos con el mismo problema: una estrategia de confusión ha tejido un manto de ocultamiento tanto si aceptamos la teoría de la evolución o la creacionista si somos creyentes.



**Megalito de Baalbeck**

Restos paleo-arqueológicos sugerem a existência de uma humanidade gigantesca, de colossal antiguidade, que matizou a teoria “ovni”; *Zecharia Sitchin* apresenta evidência interessante sobre a presença de uma raça extraterrestre, os “*Anunnaki*”, na progressão da civilização suméria. Ainda assim, suas afirmações são tachadas de itinerantes e fantasiosas por uma comunidade científica que faz vistas grossas ante rastros megalíticos como *Sacsahuaman* e *Baalbeck*, teimando em encontrar o “elo perdido”, o homínideo-humanoide que provaria a transição evolutiva do *Neandertal* ao *Cro-magnon*. Não está demais dizer que a existência de gigantes em um passado remoto desbarataria por si mesma toda a teoria darwinista, que continua sendo ensinada em colégios e universidades, de fato, sem nenhuma base empírica.

Escondem-nos o rastro de gigantes, escondem-nos a origem filogenética reptiloide do *homo sapiens*, que nunca poderá ser explicada pela teoria evolucionista. Por que?

Porque o *homo sapiens* é produto de uma mutação genética artificial. A tese de *Sitchin*, sugerida antes por *Däniken* é uma anomalia evidenciada da origem filogenética da humanidade, que se esconde deliberadamente. E ainda que os criacionistas e o mito da criação sugiram que a “divindade” fez uma mutação genética, todas as religiões omitem qualquer referência à origem extraterrestre do ser humano, mostrando ao homem uma visão tendenciosa, o que explica a natural aversão pela religião que sentem os cada dia mais agnósticos que há no mundo.

### **A Origem da Civilização.**

Segundo a tese de *Paul H. Koch*, em sua obra “*A História Oculta do Mundo*”, o planeta está virtualmente coberto de restos paleo-arqueológicos da Atlântida, visíveis e abundantes, mas deliberadamente etiquetados como restos de outras culturas muito posteriores, tirando-lhes sua verdadeira antiguidade. De nada serviu que *Arthur Posnansky*, o maior especialista em tiwanacologia, datasse em mais de 20.000 anos a antiguidade de *Tiwanacu*; a arqueologia oficial propositadamente ensina que são restos recentes que não ultrapassam os 2.000 anos de antiguidade e que foram obra de culturas indo-americanas, das quais não se pode demonstrar até agora sua capacidade tecnológica para levantar colossais monumentos megalíticos.



***Muralha impossível de Sacsahuaman***

Até hoje os mesmos daltônicos com a teimosia mais incompreensível, continuam sustentando que os modernos egípcios, uma cultura semita que não possui o grau tecnológico para manipular semelhantes monólitos, construiu as pirâmides usando primitivas e rudimentares ferramentas, troncos de madeira como rampas e a tração humana de mão de obra escrava para levantá-las. Com as técnicas e maquinaria moderna, ainda hoje seria impossível para a humanidade levantar uma construção piramidal usando 1.300.000 tijolos de pedra lavrada de 2 toneladas de peso cada uma.

O que nos escondem?

Pois é a possibilidade de vislumbrar uma super-humanidade capaz de realizar façanhas que agora nos pareceriam impossíveis. E que descendemos dessa humanidade, pelo que teríamos ao alcance da mão um legado que pode ser resgatado.

Se soubéssemos nossa origem, toda aquela gama de teorias que sustentam que a humanidade, procedente da barbárie, se encaminharia para o progresso, evoluindo através do tempo, viriam abaixo. Todas as teorias progressistas se qualificariam de falácias, e o homem vislumbraria o que realmente é capaz de fazer, porque já foi realizado por seus ancestrais.

Sem dúvida haveria uma revolução e o homem reclamaria seu lugar nos céus.

### ***A Origem da Religião.***

Apresentaremos agora uma pergunta muito importante. De onde aquele hominídeo, agora homem, segundo a história e a ciência oficial, pôde conceber a necessidade de fundamentar sua conduta em princípios teológicos, ou seja, “deuses”?



Para responder esta pergunta, devemos fazer um parêntese e analisar o que significa princípio teológico. E aqui a coisa se torna realmente interessante, porque um princípio teológico sempre representa uma conduta ativa. E uma conduta ativa só pode ser canalizada através de uma entidade física consciente

de si mesma, e não só isso, já que para servir de inspiração, emulação, imitação, uma comunidade também composta de entidades conscientes e por conseguinte sociais, deve entrar em **CONTATO DIRETO** com dita entidade principista.

Neste sentido, não custa nada entender a afirmação de quase todos os povos do mundo, em suas tradições ancestrais, de ter entrado em contato direto com suas deidades. Os ingas asseguravam descender de “*La Orejona*”, vinda de “*Vênus*”, os sumérios, de “*Innana*”, “*Enki*” e “*Enlil*”, os indo arianos, de “*Brahma*” e “*Shiva*”, e mais ainda, existe uma linha ou casta Bramânica ou sacerdotal e outra “*Kshatriya*” guerreira ou *shivaista*. As tradições germânicas e nórdicas asseguram que *Wotan* e seus *Ases* conviveram junto aos *Vannir*, e os povos do pacto de sangue.

Na Bíblia, *Jeová*, o mais importante princípio teológico, se descreve humano, soberbo, misógino, vingativo, e especulador, degustando comidas ao ar livre, juntando-se com mulheres de carne, combatendo fisicamente junto aos seus acólitos, acompanhado de anjos, arcanjos e demônios, como a maioria das deidades do panteão grego, sempre com problemas de saias, rinhas e filhos não desejados.

Mas se até o mais recente deus encarnado caminhou junto aos humanos, legando-nos um princípio que, se tivesse sido assimilado pela humanidade, teria mudado o mundo. Que não se diga, então, que estamos falando idiotices, e que não temos razão ao criticar a atitude sacralizante das religiões, que provocaram a desvinculação de seus adeptos e crentes com os mesmos princípios que as fundamentam.

Tudo para nos esconder a realidade da existência de entidades que vivem em planos superiores deste universo, controlando todas as variáveis culturais, para reter-nos no cárcere-prisão na qual nos encerraram.

Em todo caso, dando uma olhada no mundo real em que vivemos, devemos inclinar-nos a pensar que estas deidades sentem desprezo pelos seres humanos. Mas adentrando-nos na tradição e na mitologia ancestral de vários povos e culturas, ao menos teríamos a oportunidade de conseguir seus favores. Por exemplo, os deuses germânicos asseguram aos homens que morrem por defender uma causa justa, a entrada em sua morada e o fruto da imortalidade. Outros, pelo contrário, exigem submissão, humilhação e adoração por parte de seus seguidores; como teremos oportunidade de revisar mais adiante, o paganismo e o próprio monoteísmo giram em torno a esta dualidade, uma rivalidade entre deidades antagônicas.



*Krishna, o Kristo Ariano, junto a Arjuna e os Pandavas, em Kurukshetra.*



### 3. UM POUCO DE HISTÓRIA.

Muito pouca gente sabe alguma coisa de história; e se “sabe” algo, sustenta-se integralmente no que se aprende a respeito no colégio, universidade e televisão a cabo.

Uma estimativa séria assegura que 91% da humanidade é analfabeta funcional, quer dizer, aprendeu a ler, mas não lê, aprendeu a escrever, mas não escreve. Dos 9% restante que lê, tão somente uma quinta parte escreve, e dos que leem, uma média de livros lidos ao ano não chega a 3.

Bem, agora vejamos isto. De 8 bilhões de pessoas que habitam no planeta, 9.000, quer dizer, 0,00001125% estão elevadas nas mais altas esferas de poder, isto é, governamentais, não governamentais (ONGs), corporações e multinacionais, monopolizando 95% da riqueza planetária. Destas 9.000 pessoas, 89% são judias, NÃO ISRAELITAS, que vivem em diferentes países do mundo, sem dever lealdade cívica a nenhum deles.

Todos esses agentes foram elevando-se a partir da Revolução Francesa, e propiciaram, financiaram e apoiaram o movimento bolchevique, que foi integrado pela judiaria europeia e russa. Um movimento similar, encabeçado por *Kurt Eisner*, em coordenação com o movimento bolchevique, provocou a abdicação do *kaiser*, em plena ofensiva alemã, durante a primeira guerra mundial, agentes sionistas de alto nível no novo governo alemão, que deu lugar à república de Weimar, concertaram a rendição alemã, quando os exércitos do *Kaiser Guilherme* estavam a 18 quilômetros de Paris. Enquanto isso, o poder vermelho se consolidava na Rússia; 90% do aparato estatal soviético estava conformado por judeus russos e não russos. O tratado de Versalhes privou a Alemanha da Silésia, anexada à Polônia, os Sudetos à Tchecoslováquia, e Alsácia e Lorena à França.

A Segunda Guerra Mundial começou com a desculpa da invasão nazi à Polônia, provocada pela violação de um tratado bilateral, que permitia a construção de uma ferrovia para unir a Alemanha com sua província da Prússia Oriental, separada do território alemão por imposição de Versalhes. Este tratado foi referendado pelo premier polaco *Pilsudsky*, que logo foi assassinado, para evitar toda reconciliação, e provocar uma guerra germano-polaca. Por que?



*Pilsudsky*

Porque a traição à Alemanha e o tratado de Versalhes foram propiciados pela judiaria comunista e a judiaria capitalista do ocidente, e os nazis o sabiam e estavam preparando uma invasão à URSS, e a Polônia constituía o único obstáculo para que dita contendenda se desencadeasse; e sem uma aliança mundial



para salvar o bolchevismo, a URSS estava perdida, se enfrentasse sozinha a Alemanha.

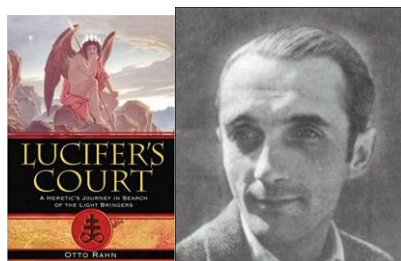
Os “9.000” compreenderam que a Alemanha era uma ameaça para o seu domínio mundial, baseado no modelo econômico do padrão ouro, e o monopólio do sistema de fluxo de dinheiro, que controlavam desde a sanção fraudulenta, pelo congresso dos EUA, da lei da Reserva Federal, que outorgou aos banqueiros judeus, durante o governo de *Woodrow Wilson*, o controle da emissão do dólar, ao privatizar a *Federal Reserve*.

Como vemos, havia, pois, duas causas para provocar uma guerra mundial contra a Alemanha Nazi, salvar a banca judia e o bolchevismo dirigido por judeus e patrocinado por banqueiros nova-iorquinos, também judeus.

A conspiração política e social sustentada pela propaganda sionista logrou coalizar 134 nações contra a Alemanha, que foi reduzida em uma guerra de desgaste.

Entretanto, os Alemães operavam na França, em territórios que foram reduto dos Cátaros, famosa seita herética do século XIII, empenhados na busca de chaves para decifrar um conhecimento milenar resgatado pela *Ahnenerbe*, que lhes permitiria desenvolver uma inovadora tecnologia, que empenhariam para equilibrar a balança na guerra mundial, que ia se tornando desfavorável para eles, ante a esmagadora potência da maior coalizão que o mundo jamais viu.

A Alemanha, durante o regime nazi, investiu enormes somas de dinheiro para apoiar a investigação do legado ancestral germânico. A ***Ahnenerbe*** era uma espécie de Serviço Nacional de nível superior ao ministerial, que os nazis institucionalizaram com fins que poderiam ser enquadrados de prioridade nacional. No livro “*A Corte de Lúcifer*”, *Otto Rhan*, um destacado especialista em catarismo, a serviço da SS *Ahnenerbe*, narra a expedição que realizou no *Languedoc*, França, comissionado pelo próprio *Heinrich Himmler*, *ReichFührer* da SS, para desentranhar o mistério cátaro.



Até meados de 1944, os alemães lograram ultrapassar os limites tecnológicos da ciência convencional em voga nesse então, desenvolvendo aviões a reação e diversos tipos, aviões-foguete, mísseis estratosféricos teledirigidos, submarinos elétricos de grande tonelagem e incrível velocidade e que chegaram a entrar em combate, além da “*Wunderwaffe*” ou bomba atômica, que não se chegou a utilizar, por razões estratégicas. Toda esta tecnologia caíria em mãos dos aliados e comunistas, ao finalizar a guerra, disparando a corrida armamentista entre o oriente e o ocidente, conhecida mais tarde como a “guerra fria”. As bombas atômicas alemãs seriam utilizadas pelos EUA para forçar a rendição do Japão.

Ante o avanço aliado e a retirada dos exércitos alemães esgotados, mas não vencidos, tentava-se ganhar tempo para uma grande evacuação. Destino: o continente antártico. As declarações que o almirante *Dönitz* faz em suas memórias evidenciam esta possibilidade, fazendo compreensível agora porque os alemães se empenhavam em atrasar os exércitos aliados, que convergiam por todas as frentes para o *Reich*.



**Nazis na Antártida**

Em seu afã de tomar a capital alemã, os aliados esqueceram que poderosas forças intactas da marinha, exército e aviação alemães ficavam praticamente livres para empreender a empresa antártica desde os fiordes noruegueses, a bordo de enormes submarinos e artefatos nunca antes vistos por olhos humanos.

Quando em maio de 1945 os norte-americanos chegaram ao *Elba* e os russos tomavam a capital alemã, não se encontraram rastros do *Führer*; logo os aliados, com grande preocupação, ao acessar os arquivos oficiais do *Reich*, notaram que haviam desaparecido centenas de esquadrões seletos das SS, assim como 120 submarinos, e fábricas inteiras, que produziam aqueles artefatos desconhecidos, que milhares de testemunhas tinham tido a oportunidade de observar nos últimos meses na guerra.

Os interrogatórios aos prisioneiros giravam em torno de duas questões fundamentais, onde estava o *Führer*, onde estavam os 120 submarinos. O Bunker era uma rede de túneis que cobriam quase toda a área de Berlim, e se perdiam em um labirinto interminável, esmagando os aliados; várias equipes de exploração chegaram a bifurcações, comprovando com grande decepção que as entradas tinham sido seladas. Toda Berlim é um labirinto de túneis de centenas, talvez milhares de quilômetros.

Desde 1939 os alemães realizam expedições à Antártida, levando 6 anos a mais que os aliados na exploração daquelas regiões, e sendo que agora se encontravam na necessidade de verificar a existência de bases alemãs nesse continente, decidem recorrer ao Almirante *Richard Byrd*, um dos poucos especialistas em terras polares, para assessorar uma expedição em grande escala, provida de um importante contingente militar ou grupo tático de operações, com previsão de encontrar resistência armada, e que estaria a cargo do Almirante *Richard H. Cruzen*; é o ano de 1947.



**A Task Force 68 concentrada para zarpar para a Antártida**

A operação *Highjump* será executada pela *Task Force 68*, que está composta por 13 navios, entre quebra-gelos, destruidores, cargueiros e barcos tanques de provisionamento, lançadores de hidroplanos, um barco de comunicações, um submarino, o *Sennet*, e um porta-aviões, o *Phillipine Sea*; o pessoal efetivo embarcado soma 6.000.

As estranhas declarações de *Byrd*, ante a escabrosa missão que regressa com graves baixas da expedição; o hermetismo das instâncias governamentais, sugerem que, por trás de tudo, encontram-se os nazis; o assunto passará a tornar-se material classificado como segredo de Estado, como realmente aconteceu, e em 1948 o caso *Roswell* monopolizará a atenção de uma confusa opinião pública.

A guerra fria serve como cobertura para que as superpotências iniciem um grande programa de expansão tecnológica em matéria armamentista. Devem preparar-se para contra-atacar, em algum momento, a nova ameaça nazi que se vislumbra em terras antárticas. Entretanto, os avistamentos de “ovnis” cresce e a campanha de desinformação e mensagens subliminares se intensifica.

Esta campanha de desprestígio do nazismo inclui a reprogramação da propaganda de guerra aliada, que gira ao redor do “holocausto judeu”, a gradual satanização do povo alemão, assim como a deificação do modelo judaico, com uma nova forma de nacionalismo israelita. Nasce o estado de Israel, que se sustenta graças às indenizações de guerra que deve pagar-lhe a Alemanha.

Na Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e outros países sul-americanos começa a operar uma “rede nazi”, conformada por escalões especialmente comissionados, que se evadiram do controle aliado. A missão é clara: propiciar as condições, naqueles países, futuros grupos de ação política conformem um novo nacional socialismo, orientado para a possibilidade de um ressurgimento alemão em potencial. Estas condições dependerão, em grande parte, da independência econômica, social e política que estas nações possam sustentar, frente à avalanche globalizadora do monstro supercapitalista e suas organizações mundiais.

A Argentina será a base biopolítica, Bolívia a base de uma independência econômica, livre do controle financeiro e do mercado de ações das superpotências, assim como Peru, Colômbia e Venezuela, que amortecem a pressão capitalista com o mercado crescente da cocaína, além de ser fonte de grandes recursos estratégicos.

Nos anos 80, a Argentina se vislumbra como uma potência de terceiro mundo; conta com ricos recursos humanos, grande desenvolvimento industrial e

tecnológico, mas, além disso, com grandes reservas nacionalistas, que pode vincular-se com o refúgio antártico.

As superpotências são alertadas por filtrações “chilenas”, onde joga um papel importante Miguel Serrano, e projetam o “*Plano Condor*”, exatamente chamado assim, para cortar-lhe as asas. A Guerra das Malvinas é uma desculpa para estabelecer as bases que as superpotências necessitam para ganhar uma posição avançada, ante a ameaça antártica.

### PLATOS VOLADORES CON CRUZ GAMADA

MONTEVIDEO, 8 (UPI). — Los llamados platos voladores no son naves extraterrestres, sino la obra de científicos nazis, que no aceptan haber perdido la Segunda Guerra Mundial y se preparan para una futura conquista, dijo el ingeniero Fred Andracht, austriaco residente en el Uruguay.

Hace 2 años que vive en el Uruguay y es propietario de un laboratorio químico. Fue catadrático en Suiza y trabajó en la Argentina.

En declaraciones al vespertino “El Diario” expresó que su concepción del problema “no es meramente una teoría, sino una verdad. Por el momento no dispongo de las pruebas absolutas que la ciencia exige para que nadie

discuta mi punto de vista, pero he planteado el tema a altas esferas porque evidentemente la situación exige adoptar medidas de previsión y no descuidarse.

“Detrás de esto no solo hay mucho dinero, sino sectores de enorme poder interesados en que no se sepa nada al respecto. Incluso yo debo velar por mi seguridad. Porque los responsables tratarán de evitar ser descubiertos utilizando cualquier medio”.

Recordó que antes de la Segunda Guerra Mundial, Alemania probó en España las armas más adelantadas y Hitler convirtió ese país en un campo de experimentación.

“Aun subsisten muchos de aquellos

alemanes, acompañados de otros que han decidido seguirlos y que creen que no terminó la última guerra y el poder todavía puede conquistarse”.

Dijo que no puede revelar dónde se encuentra la base desde la que operan, y sugirió que militares argentinos y norteamericanos podrían también conocer esta verdad, quizás parte de ella, o al menos intuirlo.

Finalmente Andracht dijo que participará próximamente en una mesa redonda con estudiosos uruguayos del problema de los OVNI y afirmó que su meta es lograr que “Uruguay sea el primero que eleve su voz, en el ámbito que corresponde, contra esta agresión, una vez que disponga de las pruebas

## 4. AS MARAVILHAS DO TERCEIRO REICH

30 de Janeiro de 1933, *Adolfo Hitler* é nomeado novo chanceler do *Reich*; um *Reich* agoniado pelo desemprego – há mais de 7 milhões de desocupados – pela hiperinflação e desvalorização da moeda da República de *Weimar*, a indústria pesada completamente desmantelada, a fragmentação social promovida pelo comunismo alemão, o caos político, mitigado em parte pela forte presença parlamentar do NSDAP, e a depressão econômica mundial, provocada pelos banqueiros judeus na América do Norte, conhecida como a “Grande Recessão”.



O *Führer* enfrenta uma forte oposição política. O milagre do ressurgimento alemão se faz possível graças a um revolucionário sistema econômico, em primeira instância, e a um peculiar manejo administrativo que gira ao redor do orgulho nacional, acionado por uma mola psicossocial, a Honra, como princípio reitor da conduta individual e coletiva.

O novo sistema monetário substitui o padrão ouro pelo padrão hora/trabalho. A abolição do padrão ouro serve para liberar a emissão da nova moeda da carga limitante das reservas internacionais, nacionalizando completamente o fluxo do dinheiro, que seria regulado agora pelo padrão hora/trabalho. O respaldo da

nova moeda será o bem real tangível como obra pública, fora de toda especulação da bolsa de valores.

A fim de conseguir a confiança dos grandes industriais, para a recapitalização de suas empresas, que contribuiriam com a matéria prima para as obras públicas, o Estado emitiria bônus intercambiáveis por dinheiro, que seria respaldado pela própria obra pública que, no momento de sua culminação seria um bem real e tangível, portanto, riqueza.



Recrutou-se um exército de trabalhadores entre os sete milhões de desocupados, através de um Novo Serviço Nacional de Trabalho, o “*Reichsarbeitsdienst*”, que chegou a ser obrigatório para todos os alemães entre 19 e 25 anos, restaurando a ética e cultura laboral da nação. Só para equipar estes sete milhões de desocupados com ferramentas, botas e uniformes, reativou-se a pequena e média indústria alemã.

No primeiro plano quinquenal, estes novos sistemas transformaram a Alemanha na primeira potência mundial. Logrou-se a reabilitação total da indústria alemã, construíram-se 2 milhões de habitações, quintuplicou-se a produção agrícola, pavimentaram-se 12 mil quilômetros de novas estradas, as famosas “*Autobhan*”; obviamente cessou o desemprego, até gerar uma grande demanda laboral. Gestionaram-se excelentes relações internacionais para intercâmbio comercial ou permuta, muitos países latino-americanos viram-se beneficiados, já que recebiam tecnologia alemã, maquinário, capacitação de técnicos e engenheiros, em troca de matérias primas e recursos estratégicos, sem empréstimos, sem necessidade de divisas e sem o concurso da intermediação financeira.



A Alemanha estava conquistando o mundo, sem exércitos, sem disparar um só tiro.

Por outro lado, a Alemanha recobrava seu orgulho nacional, pisoteado pelo Tratado de Versalhes; o regime trabalhou arduamente para alinhar as organizações juvenis, que seriam instruídas na recuperação de ancestrais

princípios teológicos, resgatados da rica mitologia nórdica e germânica, a arte wagneriana e vitoriana, que exaltavam a imagem do Herói, do Super-homem, do homem-deus; começou a formar-se uma elite aristocrática de sangue puro, que manejava uma visão integral do micro e macrocosmos.



Esta mística foi o fator invisível do ressurgimento alemão, e se levou a cabo desde centros especializados, conformados por iniciados em todos os âmbitos do conhecimento, tanto convencionais como ocultos, quer dizer, esotéricos.

Para insuflar essa mística na massa do povo alemão, criou-se a organização “*Força pela Alegria*”, “*Kraft Durch Freude*”, concebida como meio para promover as virtudes do nacional-socialismo, e que logo se tornou o *tour operante* maior do mundo nos anos de 1930 e na década seguinte. Sem distinção de classes, toda a massa obreira alemã podia ter acesso agora a férias anuais em cruzeiros de luxo e comer caviar; algo inconcebível para uma nação que a pouco tempo atrás estava submergida na miséria, e as pessoas mais pobres comiam ratos nas lixeiras.

Este triunfo da vontade de um povo repercutiu em níveis metafísicos, gerando um clima eletrizante de renovação, de recuperação, de restauração integral, de felicidade coletiva, e a genialidade novamente gerada desde o seio da Nação ressurgente, começou a manifestar-se de uma maneira impensada.

É durante a guerra que o sacrifício do povo alemão alcançou os mais altos cumes do esforço humano. Conseguiram-se alimentos, plásticos, borracha e combustíveis sintéticos de carvão mineral; já em 1943 os alemães tinham plataformas para voos espaciais, foguetes, tecnologia de satélite; sua indústria produzia aviões a reação de todos os tipos, caças, aviões foguetes, bombas inteligentes, mísseis teledirigidos, submarinos ultra velozes e indetectáveis, sistemas de tiro infravermelho, helicópteros, super tanques. Todos os modelos de aviões aliados e russos pós segunda guerra mundial foram de desenho e projetos alemães.



**Me-163 Interceptor foguete alemão**



Mas no campo civil também se revolucionaria a indústria automotora, com a aparição do “*Volkswagen*”, o automóvel do povo, que até hoje em dia é o automóvel que mais se produziu no mundo. Graças a ele, o proletariado mundial pode ter acesso a um luxo ao que antes só se podiam os ricos e burgueses.

A Alemanha, com seu exército liliputiano, estava ocasionando graves perdas à coalizão internacional. É que se deve contar “*Wehrmacht*” como uma das maravilhas do *Terceiro Reich*. Disciplinado, excelentemente organizado, equipado com as melhores armas, oficiais de primeira, o exército alemão passara à história como um exército jamais vencido; para reduzi-lo tiveram que reunir, por conjunção, os maiores exércitos que o mundo jamais viu, sustentados pela indústria de gigantescas e superpotências, a serviço inconsciente do judeu internacional até a atualidade; é só ver o que aconteceu no Iraque e Líbia.



O Sionista por trás dos Aliados

É nesta instância onde devemos buscar a origem do salto tecnológico que a Alemanha lograria no rescaldo da Segunda Guerra Mundial. A eficácia militar do exército alemão não só se devia à tradição guerreira germânica, senão também a um tipo de tropa especializada, a qual se havia formado integralmente em todos os âmbitos, mas sobretudo no espiritual e ideológico.



Esta tropa seleta passou para o salão da fama como a “sinistra SS”, da qual tanto lança mão a propaganda sionista na hora de atizar o fogo. Essa milícia, que não só era política, que é até onde alcança o historiador oficial mediano para qualificá-la, senão **INICIADA**, conceito que só poderiam entrever aqueles que estão vinculados a grupos esotéricos e rituais, como a maçonaria e o *Shin Beth*, caso que se apresenta mui raras vezes em algum historiador, teve que contar, para sua conformação, com uma tremenda superestrutura integrada, dirigida e organizada hierarquicamente desde centros iniciáticos portadores de uma tradição milenar.



Mais adiante, aprofundaremos o tema sobre estas agrupações iniciáticas; o que importa agora é compreender que o desenvolvimento da tecnologia convencional do ocidente, que dissemos, a Alemanha tinha esgotado, chegando ao limite de suas possibilidades, assenta-se em uma morfologia psicológica determinada pelo racionalismo e a moral judaico-cristã estancada em um modelo de concepção do mundo.

Para esta concepção, que determina a visão do universo que temos na atualidade, o homem é uma criatura predestinada, vulnerável, que carrega uma alma imortal, da qual é completamente inconsciente, predispondo-o a uma incerteza gnosiológica, e para o que a geometria euclidiana basta e sobra, à hora de manipular e compreender tendenciosamente certos fenômenos da natureza que deve controlar, para obter uma tecnologia. É nestes cânones que se desenvolve a ciência do ocidente e com a que se desenvolveu toda a tecnologia necessária para seu afã de progresso. Já dissemos que os alemães levaram ao limite esta concepção convencional da natureza e com ela os vencedores da segunda Guerra Mundial puderam lançar-se à conquista de um bem-estar e conforto nunca antes imaginado. Enormes aviões comerciais, transatlânticos, trens de alta velocidade, energia nuclear, microchips, computadores, telefonia celular, circuitos integrados, são o resultado desta forma convencional de manipular os fenômenos naturais e que está diretamente associada à morfologia psicológica com a que o homem vê a si mesmo.

Quer dizer, a alma, limite da busca de si mesmo para o homem comum, é fonte da energia bioelétrica que anima seu microcosmos, e ainda que seja inconsciente dela, de igual forma toda nossa civilização é inconsciente à aquela torção do nada carregada negativamente, que chamamos eletricidade e é a base de toda nossa vida moderna. Só algumas elites iniciadas de homens, certos lamas e gurus, são conscientes da capacidade energética da alma, e passam toda uma vida aprendendo a manipulá-la; e que não se nos diga novamente que somos mitômanos ou loucos ao afirmar isto. Afirma-se que monges treinados são capazes de suportar o frio glacial despidos, derretendo a neve ao seu redor, só com a energia de seus corpos. De todas as formas, a humanidade serve-se da tecnologia sem a mínima compreensão de sua natureza.

Os alemães que preenchiam as condições para pertencer às SS deviam percorrer um longo caminho de treinamento e doutrinação, para chegar a tornar-se tropas seletas, ou passar a formar parte de uma série de seções especializadas em todo tipo de ramos, inclusive um científico, que é a de que nos ocuparemos em outra seção, pois seria o responsável do desenvolvimento de uma tecnologia baseada em outra visão muito mais integral do si mesmo e do universo.



Foi esta nova visão do homem que dotou o soldado alemão das condições para potencializar sua eficácia e resistência ante a tremenda superioridade material dos aliados, permitindo-lhe reverter situações críticas no campo de batalha e golpear duros reveses ao maquinário de guerra aliado.

Foi nesta integrada visão de si mesmos que os cientistas da SS redescobriram uma nova forma de energia ilimitada, que logo lhes permitiria desenvolver uma tecnologia prodigiosa, além de todos os cânones convencionais universalmente aceitos.

Diremos que, em termos míticos, a posse do GRAAL dotou a Alemanha Nazi da possibilidade de vislumbrar o VRILL.

Havia-se confirmado no seio dos iniciados da Ordem Negra SS de *Wewelsburg* tudo aquilo que afirmava a tradição germânica sobre um agente de poder inimaginável que se encontra como possibilidade pura no homem que conseguiu vincular-se com sua memória de sangue.

Depois de sete séculos de obscurantismo, desde a tragédia cátera, a humanidade voltava a vislumbrar o Espírito.



*Primeiro míssil operacional estratosférico teledirigido do mundo, o V-2*

## 5. A SOCIEDADE THULE.



Nada é casual. Tudo é produto de uma longa destilação que tem um ponto culminante. É a história da Sociedade “secreta” conhecida como “*Sociedade Thule*”.

Graças a um texto que só se difunde entre círculos iniciáticos, obra de um extraordinário sábio argentino<sup>1</sup>, “*A História Secreta da Thulegesellschaft*”, agora sabemos que a gênese desta sociedade secreta se remonta ao século XVI e o Rei do Sacro Império Romano Germânico *Rodolfo II*, que foi conhecido como o Rei Alquimista, por sua grande simpatia para com as ciências ocultas.

Espanha e Inglaterra se encontravam em guerra; a rainha *Elizabeth*, a fim de ter um agente que lhe informasse dos movimentos de *Felipe II*, o católico, fez os arranjos para que *John Dee*, assessor da corte isabelina, fosse a Praga, capital da Boêmia e Moravia, e se infiltrasse na Corte de *Rodolfo II*, parente do Rei da Espanha.



*A Rainha Elizabeth e John Dee*

O Doutor *Dee*, célebre por seus conhecimentos em matemática, astronomia, astrologia, sabedoria hermética e alquimia, foi bem recebido em Praga e rapidamente ganhou a confiança do Rei Alquimista.

*John Dee*, graças ao estudo da obra de *Tritheim* e *Cornélio Agripa*, conseguiu decifrar a que seria conhecida no ocultismo como “*Língua Enoquiana*”; o simples conhecimento sêmico desses sinais e símbolos lhe bastariam para adquirir um saber sobre-humano, com o qual pôde verificar e concretizar um contato de terceiro grau com entidades que habitam em esferas superiores ao universo material.

Estes “superiores”, aos quais *Dee* se referia como “anjos”, ordenariam a constituição de uma sociedade secreta: *Rodolfo II*, que experimentou em uma sessão ritual sua terrível presença, jogou um papel preponderante para a fundação da *Sapiens Donibatur Astris*.

Já na Polônia e Germânia, *Dee* e *Wilhelm Rosenberg*, assim como membros seletos de oito famílias da mais alta e pura aristocracia daqueles feudos, fundariam a Ordem *Einherjar*. Esta ordem perduraria quase dois séculos; um de seus mais destacados iniciados seria *Federico Guillermo IV*, da Prússia; o legado passaria mais tarde a um novo grupo de iniciados, que fundariam a *Germanenorden*, no final do século XIX.

Pois bem, um dos círculos da *Germanenorden* fundaria, em 1918, a *Thulegesellschaft*, ou Sociedade de *Thule*, mãe da Ordem Negra SS. Os iniciados da *Thulegesellschaft* formaram os quadros superiores tanto do Partido Nacional Socialista como da guarda pretoriana do nazismo ou *Shutzstaffel*.

---

<sup>1</sup> *Luis Felipe Moyano*, sábio argentino autor de “O Mistério de Belicena Villca” e os “Fundamentos da Sabedoria Hiperbórea”, entre outras obras de singular beleza e sabedoria.

## As Runas.

Dissemos que o Dr. Dee, com a ajuda de livros alquimistas de *esteganografia*, pôde redescobrir a língua “*enoquiana*”, e com ela foi capaz de contatar com entidades de uma esfera superior de existência.

A *esteganografia* é uma espécie de semiótica aplicada à criptografia que, no caso de *Trithem*, referia-se a um tipo de símbolos que, nesse então, estavam proscritos pela inquisição, que sentia repulsão por todo pagão, que era condenado pela Igreja como herético.

Com certeza, podemos afirmar agora que esses símbolos eram rúnicos.



As runas chegaram até nossos dias através de um alfabeto nórdico chamado “*Futhark*”, que tem 18 sinais. Alguns incluem outras derivações, chegando até 24. Este alfabeto opera, exotericamente, assimilado às letras do alfabeto latino, e só se utiliza nesse sentido. Alguns “xamãs” rúnicos, além disso, conferem uma significação singular a cada runa, e ainda que o sentido seja mais esotérico, posto que os significados se anexam de acordo a uma interpretação peculiar da cosmogonia nórdica, assemelha-se mais a uma espécie de “*mancia*” ou arte divinatória, que atribui significados aleatórios aos símbolos, ao estilo do *Tarot* ou o *I-Ching*. Ainda que cada runa tenha um nome latinizado esse pronuncie semanticamente igual a qualquer nome que utiliza fonemas latinos, é evidente que desconhecemos a fonética original de cada runa, seu som, e por conseguinte, a sintaxe idiomática; e sem estes elementos é impossível compreendê-la como língua fraseada, quer dizer, fonética. A língua “*enoquiana*” ou língua dos “anjos” tornou-se incompreensível.

Nos mitos e tradições nórdicas e germânicas, por exemplo, que os grandes heróis, como *Siegfried*, antes de realizar suas façanhas, devem compreender a “*língua dos pássaros*”. E esta é uma chave importante que nos permitirá explicar mais a fundo o tema das runas.



*Siegfried e Brunilda*

No caso que nos ocupa, o Dr. Dee não somente acessou o significado convencional aproximado das runas, como o “xamã” rúnico de nossos dias, senão o seu significado profundo, a tal grau que pôde verbalizá-las com sua acústica fonética original, e produzir estranhos fenômenos parapsicológicos. E a isso aponta justamente uma corrente INICIÁTICA, a transmitir as chaves que permitirão ao iniciado acessar os sentidos e realidades transcendentais que se encontram por trás do símbolo visível; no caso da “*língua dos pássaros*” ou a língua *enoquiana*, ao consegui-lo, o salto não somente é gnóstico, senão interdimensional, MUTANDO a natureza psicológica do iniciado, abrindo-lhe as portas para a possibilidade pura: O VRILL.

### **Tartessos.**

*Tartessos* ou *Tarsis* foi uma poderosa nação localizada na península Ibérica, a atual Espanha. É muito interessante que tenha referências bíblicas; em *Gênesis* 10:4, *Tarsis* é uma linhagem que descende de *Javan*, um dos filhos de *Noé*; (levem em conta que *Noé NÃO É JUDEU*, Judá não existe ainda, tampouco Israel, e que muito possivelmente o mito diluviano tenha sido tomado da tradição da *Suméria*, muito mais antiga, onde *Noé* figura com o nome de *Uptanishpin*. Para evitar susceptibilidades a respeito, diremos que a linhagem de *Javan* é CAINITA. Vejamos: *Noé*, pai de *Javan*, é filho de *Lamec*, que por sua vez é filho de *Matusalém*, este filho de ENOQUE<sup>2</sup> (o que falava cara a cara com os anjos), e que teve como ancestral CAINAN, ou seja, *Caim*.

Pela mesma referência bíblica, sabemos que *Tarsis* perdurou milênios, já que possuía uma poderosa frota mercante, nos tempos do Rei Salomão, muito posterior ao dilúvio.

A cultura associa as runas à raça indo ariana, e faz bem em fazê-lo, mas essa não é sua origem. A origem da tradição indo ariana não é da Índia, senão da Atlântida, uma vez que o tronco indo ariano provém daquela civilização remotíssima da qual nos falam os *Vedas* e o *Mahabharata*, que são as fontes do *Bhagavad Gita*, esse sim, livro sagrado da Índia.

Na realidade, *Tartessos* seria uma colônia atlante, assim como *Noé* e todos os seus descendentes que sobreviveram ao dilúvio que afogou seus ancestrais. É importante o dado, pois já que estamos falando de runas, estas têm sua origem em *Tartessos*, que foi desde onde se disseminaram para o resto da Europa primeiro, e logo até os Urais, Mongólia e o Indokush.

Segundo o mito tartésio, coincidente com os mitos nórdicos, germânicos e pelasgos, as runas foram conquistadas por *Navutan* (nome tartésio do Deus), *Wotan* (nome germânico), *Prometeu* (nome pelasgo), que se auto crucificou voluntariamente na árvore do espanto *Yggdrasil*, durante nove noite e seus dias, a fim de penetrar no segredo da morte e ganhar a imortalidade, legando logo este conhecimento aos povos de raça ária. Contudo, e sempre segundo o mito, *Navutan* falha em seu objetivo e morre antes de consegui-lo. É sua irmã e esposa *Freya* quem lhe revela as runas, que fazem possível sua ressurreição.

---

<sup>2</sup> Justamente porque Enoque falava com os “anjos” denominou-se “Enoquiana” a língua dos “anjos”.



*Navutan crucificado na Yggdrasil*

A todas as luzes, o mito contém a implicação de um significado transcendente das runas. Aproximar-nos do mistério não é fácil, mas afortunadamente temos os mitos bíblicos à mão para realizar algumas induções. O mito da Torre de Babel sugere que os deuses deviam confundir a língua dos homens para evitar que “*consigam tudo o que se proponham*”. Para os que acreditam que a Bíblia afirma um só deus, a sentença divina é muito contraditória a respeito: “*Desçamos, pois, e confundamos sua linguagem*”; *Nimrod*, ao que se atribui a construção da torre, também é cainita, primo próximo de *Tarsis*, pois seu pai é *Kus*, sobrinho neto de *Javan*.

Para confundir uma língua, há que se degradar seus símbolos. Podemos observar a tremenda degradação de nossa linguagem hoje em dia, sobra dizê-lo, e os exemplos abundam, mas, para fins explicativos, somente tomaremos um que concerne à nossa cultura democrática, atormentada com corrupção e mentira. Todos os políticos de hoje afirmam que a ética é algo bom, quando na realidade a ética não é boa nem má a priori, já que ética, do grego *Ethos*, significa conduta, e a conduta pode ser tanto boa como má, dependendo do ponto de vista. Basta este exemplo para dar-se conta do mau uso da linguagem, e a ignorância do verdadeiro significado das palavras. E “olho vivo” que não é só questão de andar com um dicionário embaixo do braço.



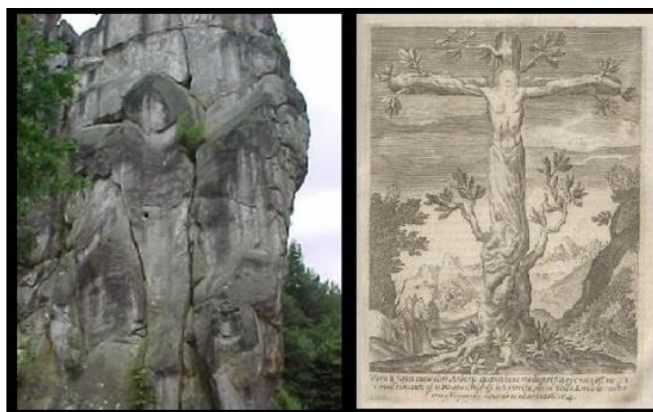
*Medusa tartésia*

Para evitar esta degradação cultural, que é a estratégia que o inimigo usa para destruir nações, degradando seus símbolos, os tartésios conformaram uma elite que devia custodiar o legado de *Navutan*. Neste sentido, os iniciados serviram-se de um símbolo muito caro aos povos pagãos do pacto de sangue: a esposa-irmã de *Navutan*, *Belicena* para os tartésios, *Freya* para os nórdicos e germânicos, e *Vênus*, dentre muitas outras denominações, para os pelascos.

A Deusa foi talhada com forma de Medusa, para conservar o simbolismo em sua cabeleira de serpentes. O alfabeto tartésio consta de 13+3 *Vrunas* ou runas, e por isso a cabeleira da Medusa tartésia é formada por 16 serpentes, que representam aqueles princípios significativos. Os reis Iberos de *Tarsis* haviam construído a língua castelhana com este conhecimento, que foi se perdendo

paulatinamente, pelo contato com povos estrangeiros, alheios à mística tartésia. Mas durante gerações os iniciados e iniciadas tartésios custodiaram o legado, até a destruição de *Tartessos*, pela invasão cartaginesa, comandada por *Amílcar Barca*.

Logo, a chegada dos romanos trouxe os godos; os senhores de *Tarsis* se aparentaram com a realeza goda, e dessa maneira surgiu a linhagem *Tarstein*, que perdurou na Áustria e fundou, junto aos iniciados de *Sapiens Donibatur Astris*, a *Einherjar*.



*O Kristos Navutan de Teutoburger Wald no Externstein*

## 6. O SUPER-HOMEM.

Percorremos um longo caminho para chegar a este ponto, o reencontro do homem com O PRINCÍPIO DE SUPERIORIDADE.

Lograr um Estado Superior de Ser, um estado integrado, é o fim proposto por *Friedrich Nietzsche* e toda uma corrente ariosófica *Völkish*, impulsionada desde ordens, sociedades fechadas e confrarias, como a *Sociedade Thule*, e que foi assumida como um desafio de administração política do Estado pela Ordem Negra SS, em seu afã de conformar uma elite nacionalista.

Estamos muito longe da tergiversação que a cultura do sistema rotula como “racismo”, pretendendo justificar sua postura negacionista contra o nazismo.

Como o tema da raça constitui um tabu para a cultura democrática, que se fundamenta no paradigma do igualitarismo a qualquer preço, é necessário dar contribuições com o fim de esclarecer este tema, que simplíssimo de expor, mas difícil de compreender, pelas implicações morais e sentimentais que gera.

O que devemos entender por super-homem?

O que as pessoas comuns de nossos dias pensam a respeito reflete um estado de confusão que beira ao cretinismo mais infantil: os alemães se “CREEM” superiores, porque são altos, loiros e de olhos azuis. (Notem que esta pobre opinião omite intencionalmente a palavra BONITO, algo muito típico dos que sofre de complexo de inferioridade.)

Reflitamos um pouco. Ante o forte grau de materialismo que corrompe a humanidade, não é raro constatar que quando falemos de superioridade, sua



referência seja estética e, além disso, econômico. É superior o mais belo, e se não for o caso, aquele que possua mais coisas.

E é certo, materialmente falando; pode ser que a raça branca seja uma das mais belas e prósperas do planeta. MAS NÃO TEM NADA A VER COM O PRINCÍPIO DE SUPERIORIDADE, que os iniciados *völkish* e ariosóficos disseminaram na Europa nos anos 20 e 30, e que se referia a uma beleza ou formosura que só é capaz de expressar um super-homem ou mulher integrados e despertados para sua potência racial, que dizer, ancestral, que implicaria a reintegração do caudal do sangue puro do primeiro ancestral primigênio. Toda uma recuperação de sentidos e significados.

Então o conceito que devemos aprender a utilizar, para entender o fenômeno que suscitou o renascente orgulho alemão da “era” nazi, é o de RAÇA ESPIRITUAL. Quer dizer, compreender o que significa um Estado Integrado de Ser, que em linguagem mítica seria o legado do *Wotan* germânico, aquele homem semidivino, que se converteu em deus, ao auto crucificar-se na árvore do espanto, logrando o segredo da imortalidade, da mesma maneira que o *Prometeu* grego, que roubou o fogo dos deuses. Se olharmos bem, tal gesta aponta para a conquista de um Estado Integrado de Ser.



*Prometeu roubando o fogo dos Deuses*

As pessoas sensíveis às realidades metafísicas intuem esta potência como beleza interior, mas se é interior, então não se pode contemplar, como contemplamos uma modelo da Playboy, um biquini sugestivo, ou a ostentação hedonista de um magnata ou milionário. Não.

É necessário que o que porta a beleza interior a EXPRESSE, por meio de uma conduta manifesta, no ato, qualquer que seja que realize. Como já dissemos anteriormente, estamos muito longe do simples conceito estético ou quantitativo. Agora falamos de VALORES, de VIRTUDES.

E, evidentemente, quando falamos de integração, aludimos ao fato de que o plexo do homem está composto de três agentes, e que só integrados expressarão o grau mais elevado deles, aquele agente que pode conectar-se com o VRILL e afirmar-se nesse centro.

E ainda que seja algo odioso, é necessário fazer as comparações do caso para compreender esta questão, que será de vital importância para rever o fenômeno “ovni”.

### ***Aspecto geral psicológico do homem atual ou não Integrado.***

Ao falar de homem atual, queremos fazer estrita referência ao cidadão globalizado do ocidente, cuja existência se desenvolve em uma época pós segunda guerra mundial e conformado em uma sociedade que exalta, por cima de todo nacionalismo, uma cultura democrática global. Não esqueçamos que este homem globalizado, em cuja imagem devemos nos refletir todos, posto que vivemos nessa mesma realidade e contexto, vive completamente desorientado sobre a verdadeira natureza do fenômeno nazi, devido à constante campanha midiática e educacional à qual tem sido submetido durante os últimos 66 anos.

*Plexo do Ser Humano: Corpo – Psike (Alma) – Espírito*

*Corpo: Funcionalidade Semiconsciente*

*Alma: Funcionalidade Subconsciente*

*(Em alguns indivíduos, a funcionalidade da alma é semiconsciente)*

*Espírito: Funcionalidade Inconsciente*

*Capacidade Integrada: Nula.*

Com a ajuda deste esquema, será mais simples explicar a fisionomia psicológica, sempre em termos gerais, valha o esclarecimento.

Bem, geralmente, os processos psicobiológicos operam em um nível subconsciente, e ainda que intuíamos ou até percebamos a interação mente-corpo, fica difícil compreender e aceitar a realidade da integração psicossomática. Este erro, mais que simplesmente gnosiológico, tornou o homem em dependente do estímulo físico para *cognocer*, mas dizemos que é sua única realidade semiconsciente, porque não tem a possibilidade de identificar a causa do estímulo, que sempre é metafísica, ou se preferir, psicológica, com exceção do fenômeno externo que possa estimular seus sentidos. Neste caso, o estímulo externo funciona ao inverso, quer dizer, o efeito e já não a causa, é psicológico e igualmente subconsciente.

Vejamos, o homem atual é incapaz de detectar uma disfunção psicossomática, percebendo só o sintoma, que dá como resultado sua dependência clínica. Hipocondria, falta de resistência a enfermidades, debilidade física, e MENTAL. Claro que o mental é aqui tão só uma percepção subconsciente de sua realidade ontológica.

A alma se manifesta como tensão energética; por isso é difícil percebê-la, é energia, e ainda que uma cultura de paz dose a tensão no sujeito coletivo, as paixões sempre devem ser canalizadas por sistemas de controle social, neste contexto democrático e globalista, a religião e o entretenimento são as únicas válvulas de escape permitidas. Contudo, as condições sociais deveriam ser ótimas para que isto funcione, e estão muito longe de sê-lo. A pobreza e a miséria são variáveis das quais o sistema não pode prescindir na hora de gerar tensão, pois a tensão da alma individual e coletiva alimenta e dá coesão às



superestruturas nas quais o homem vive inserido; esta tensão que se reflete em mal-estar social, insegurança, altos índices de criminalidade, etc., é necessária para o sistema, e por isso se endossa a corrupção e a mentira como modelo cultural.

O homem, ao desconhecer que a tensão é um reflexo condicionado de sua alma, alimenta sem cessar as superestruturas; refletindo sobre isto, podemos apreciar que a alma funciona, ou seja, é funcional, mas o indivíduo é inconsciente de seu processo, ainda que em algum grau seja consciente de si mesmo. E essa consciência de si mesmo é maior, pela prática de alguma forma de meditação, yoga, controle mental, etc., a alma vai se tornando semiconsciente para o indivíduo, logrando, se a evolução nesses caminhos de “iluminação” é constante, certo controle sobre as tensões.

Por estas razões, afirmamos que o homem comum é sujeito manipulável para as técnicas de controle social, isto porque sua força volitiva só obedece ao estímulo condicionado, ou é simplesmente escassa para dominar seu plexo.

Como vimos, se bem que o homem comum pode ser relativamente consciente dos agentes de seu plexo, corpo e alma, é completamente inconsciente, em um nível profundo, do agente mais importante de sua compleição, o espiritual. E dizemos que é o mais importante porque é extra psicológico, não participa da psique, ainda que se manifeste através dela. Trataremos de brindar algumas pautas sobre este mistério em continuação.

### ***Aspecto geral psicológico do Homem Semi-Integrado.***

Antes de começar, faremos um esclarecimento. Quando nos referimos a homem integrado, assumiremos que é um modelo recuperado do ancestral original, ou em sua falta, ao que os indícios nos levam a supor que foi um iniciado da *Thule* ou da *Ordem Negra SS*.

Tratemos de retratar um indivíduo semi-integrado.

Para o ancestral, seu entorno é uma comunidade fechada de sangue e raça. No caso de um alemão aspirante à SS, uma nação biopoliticamente homogênea, com marcado sentido de nacionalismo. Este sujeito, seja pela ingerência de uma religião forasteira; recordemos que o judaico-cristianismo o desvinculou de seus deuses de raça, e os suplantou por um princípio teológico claramente judaico, ou por uma imposição multilateral que o despossuiu do controle que tinha sobre sua própria nação, por exemplo, a Alemanha, humilhada pelo tratado de Versalhes, sentirá que o contexto em que vive perde sentido, e que se não se rebela, terá que suportar uma existência imposta; quer dizer, sua situação estratégica tornou-se de uma relativa liberdade da qual gozava em sua comunidade fechada a um estado de escravidão utilitária, que se faz patente na obrigação de viver de acordo a um tipo psicológico que já não corresponde ao seu sentido de plenitude.

É lógico, fora da comunidade fechada de sangue e raça, está em um mundo que marcha para a globalização, e o preço da globalização é alto, já que exige que todos pensem e sintam igualitariamente em questões políticas, sociais, econômicas e religiosas. Despojados de sua realeza, de sua monarquia, se lhes impõe a democracia, despojados de sua moeda e de sua economia, se lhes impõe o dólar e o livre mercado, despojados de sua nação política fechada, se lhes impõe uma comunidade econômica aberta, despojados de seu orgulho

nacional, se lhes impõe uma cultura humanista, despojados de sua individualidade, se lhes impõe o comunismo. Despojados de seu espírito de luta, se lhes impõe uma pobreza de espírito, baseada na obrigação moral de expressar amor tolerante.

Um homem ou mulher que reconheceu esta situação, marcha no caminho contrário ao mundo, e é um aspirante sério a tornar-se um homem integrado.

*Plexo do Ser Humano: Corpo – Psike (Alma) – Espírito.*

*Corpo: Funcionalidade Semiconsciente.*

*Alma: Funcionalidade Semiconsciente.*

*Espírito: Funcionalidade Semiconsciente.*

*Capacidade Integrada: Semi-integrada.*

Agora a pergunta: por que afirmamos que um homem que vislumbrou esta situação tem o plexo semiconsciente?

Partindo de linhas sempre gerais, diremos porque um sujeito assim manifesta uma maior robustez psicobiológica, e isto por sua evidente atitude de desafio ao sistema imperante. Um homem ou mulher que marcha contra o mundo deve acostumar-se a litigar, brigar, lutar. E se ainda não se desentranhou de sua situação estratégica, que o desabilita para tomar uma postura política, buscará a plenitude negada pelo sistema percorrendo todos os caminhos que considere que conduzam a ela, sempre movido, puxado ou empurrado por uma poderosa FORÇA DE VONTADE. Diremos então que é semiconsciente de seu plexo espiritual.

Não há dúvida de que as pessoas que sobressaem em suas aplicações e atividades pertencem a este tipo, talvez uma em cada vinte ou trinta.

### ***Aspecto geral do Homem Integrado ou Super-Homem.***

O objetivo da Iniciação é lograr o Estado Integrado de Ser. Como pudemos apreciar, chegar à semi-integração constitui, de fato, um logro; imagine conseguir um Estado Integrado; tal façanha era vislumbrada na Alemanha Nazi; as estratégias psicossociais que manejava o regime hitlerista eram dirigidas a conformar essa elite que seria reitora da nação alemã Nacional Socialista.

As estruturas nacionais que captariam os aspirantes, o melhor elemento humano do *Reich*, operando como filtros de seleção, tinham sua base na *Hitler Jüger*; desde esta instância começava a seleção; a fim de receber o elemento mais idôneo desta agrupação juvenil, criaram-se as NAPOLA ou escolas políticas *Nationalpolitische Erziehungsanstalt*, às quais se dotou de um currículo integral que seria inconcebível para os padrões educativos atuais do ocidente, e desde já, muito, mas muito superior; educação física em todos os níveis, treinamento militar, sobrevivência, técnicas de investigação forense, faculdade de línguas, psicologia social, história germânica, culturas orientais, engenharia aeronáutica, além de filosofia e letras, matemática, astronomia, ciências sociais, ciência política e, como não podia ser de outra maneira, ocultismo. Desde este anteparo de educação especializada, os mais destacados podiam assim ter acesso a outra instância, os *Ordensburg* da SS, como *Crossinse*, *Volgelsang* e

*Wewelsburg*, onde se completaria seu treinamento. Destes castelos da Ordem, os cadetes, dependendo do grau de especialização alcançada, passariam a formar parte da SS, com categorias suboficiais e de oficial superior.



*Wewelsburg, Castelo da Ordem Negra SS*

Desta elite, só os mais dotados e que se sobressaíam passariam seus últimos meses em *Wewelsburg*, onde seriam INICIADOS na Ordem Negra. Agora, dos instrutores de *Wewelsburg*, entre eles alguns iniciados da mais alta hierarquia da *Thulegesellschaft*, se conformaria a ***Spezial Forschung und Entwicklung*** ou Departamento de Desenvolvimento Especial, responsável pelas investigações sobre antimatéria, propulsão antigravitacional, transposição interdimensional e psicoarmas, dentre muitos outros projetos.



Pois, para poder compreender como estes seletos degraus desenvolveram uma tecnologia sobre-humana e inconcebível, não nos resta outro meio que tratar de vislumbrar e supor a morfologia de um homem integrado, de um daqueles iniciados ou super-homens de *Wewelsburg*.

*Plexo do Ser Humano: Corpo – Psike (Alma) – Espírito.*

*Corpo: Funcionalidade Semiconsciente e/ou Consciente.*

*Alma: Funcionalidade Semiconsciente e/ou Consciente.*

*Espírito: Funcionalidade Consciente.*

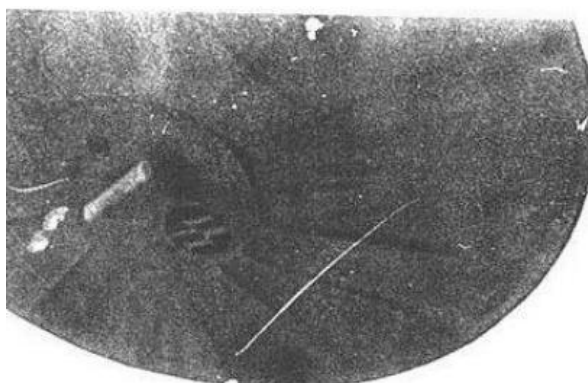
*Capacidade Integrada: Totalmente Integrado.*

Como podemos apreciar, o plexo inferior *corpo – psike*, indistintamente pode ser semiconsciente ou consciente, já que o iniciado, ao ter conseguido ativar o plexo superior conscientemente, e desde este centro, é capaz de operar o plexo inferior, além da evolução consciente que o indivíduo tenha alcançado neste plexo.

Quer dizer, a iniciação faculta-lhe ser consciente do agente volitivo, tornando este em centro de seu microcosmos. Só desde esse centro pode vislumbrar o VRILL que, como possibilidade pura ABRANGENTE, reverte toda a sua

realidade, que agora transcende, por sua capacidade mutante, transformando ou, se se preferir, amplificando, alterando sua compreensão-visão do macrocosmos.

O indivíduo que logrou conseguir este estado, todavia não realizou o super-homem, apenas o vislumbrou; os indícios nos sugerem que, em algum momento do ano 1943-44, um pequeno grupo de iniciados da *Ordem Negra* logrou estabelecer CONTATO COM O VRILL e conseguiu a fórmula tecnológica para a transposição interdimensional.



*Fotografia de um Ovni com Runas Sieg*

## 7. O GRAAL.

O *Graal* seria um agente *interdimensional* de natureza extraterrestre, ou se se preferir, *extrauniversal*, e os indícios nos sugerem que realmente é um agente alheio ao universo material.

Como?

Vamos explicar passo a passo, já que é uma chave muito importante em toda esta trama referente ao fenômeno ovni, do nosso ponto de vista particular, claro.

Dissemos que a *Anhenerbe*, escritório especializado na investigação e recuperação da história e tradições ancestrais germânicas, encomendou a formação de uma comissão técnica para investigar o legado Cátar, no *Languedoc*<sup>3</sup>, ao sul da França.

### **Quem foram os Cátaros?**

Segundo as tradições iniciáticas, os cátaros são o rastro mais recente do *Graal*. Bem, os cátaros foram, segundo a cultura oficial, uma “famosa” seita herética do século XIII. Para nós, os cátaros foram um movimento político-religioso que levou ao seu máximo esplendor a nação de Oc, mais conhecida com *Occitania*, no *Languedoc*, ao sul da atual República da França.

---

<sup>3</sup> “*Languedoc*” significa língua de “Oc”, pelo idioma de rara precisão semântica que falavam naquelas regiões.

Ainda que não fosse um movimento estritamente político, poderíamos dizer que agora seria enquadrado sem problemas como uma tendência política, mais que sectária e religiosa, que é como a cultura nos mostra. Sim, os cátaros pertenciam a uma ordem fechada de homens e mulheres que professavam um modo de vida assentado em uma peculiar visão do cristianismo, mas com fins políticos, já que durante sua peregrinação por todo o país para difundir os princípios cátaros, a grande maioria da realeza Tolosana e o povo occitano converteu-se ao catarismo. Consolidou-se um Estado, governado de acordo a um inovador postulado político, que girava ao redor da autonomia social, política, econômica e religiosa do *Languedoc*, quer dizer, estritamente falando, os cátaros foram os criadores do moderno nacionalismo.



Claro que sua doutrina, levada à prática, gerou tremendos atritos com o suprapoder, constituído, naquele então, pela igreja católica, que tinha a tutela sobre a realeza, quer dizer, estava acima do Estado, e por conseguinte controlava o sistema financeiro. A Igreja havia se tornado, paulatinamente, em uma instância supercapitalista, que projetava conformar uma espécie de banca mundial, que estaria a cargo de uma ordem especializada, uma espécie de milícia sacerdotal, conhecida como os Templários, a fim de introduzir o fluxo de seu enorme capital por meio de novas modalidades de intermediação financeira e empréstimos.

Como os cátaros lograram “nacionalizar” a religião é uma história fascinante, que trataremos de expor muito resumidamente. A importância da religião é que impõe um tipo psicológico de uma coletividade, e essa é a base de seu domínio. Por isso, os cátaros, se aspiravam à autonomia social, política e econômica do *Languedoc*, primeiro deviam controlar os recursos psicossociais, que estavam nas mãos da Igreja Católica, que, então, no século XIII, impunha o tipo judaico, adotando a forma do judaico-cristianismo, causando grande mal estar nos povos, ainda pagãos em sua maioria, que estavam sob sua órbita, depois de sangrentas guerras de conquistas que forçaram sua conversão obrigatória a esse modelo religioso.



*Conversão dos saxões ao judaico-cristianismo*

E lógico, os primeiros padres da igreja haviam tornado o primitivo cristianismo em uma religião claramente judaica, fazendo de Cristo, princípio teológico fundamental do cristianismo original, uma face do Jeová judeu, deidade totalmente contraposta às tradições ancestrais dos povos pagãos. E esta imposição não só criava um mal-estar social crescente, que provocava reações violentas e guerras, senão que era uma demonstração, às claras, da hegemonia que uma casta sacerdotal com grande influência no seio da Santa Igreja Católica, acólita de Jeová, pretendia impor ao mundo.

Assim apresentadas as coisas, a igreja judaico-cristã tinha três obstáculos para levar adiante seu projeto de globalização: os muçulmanos, que competiam com ela em seu afã de hegemonização religiosa; as heresias, que pretendiam retornar ao cristianismo primitivo de tipo gnóstico e reger-se por outro tipo psicológico; e a realeza, que de vez em quando gerava um rei de sangue puro, que pretendia assumir o poder temporal e o espiritual, acima do Papa.

Estes três “obstáculos” estavam inspirados por um “princípio” que chegou até nós com o nome de *Graal*. Vejamos, os muçulmanos guiavam-se por duas pautas essenciais: orientar-se sempre para uma PEDRA de origem extraterrestre, guardada na *Kaaba*, e seguir a guerra santa ou jihad, como forma de vida. Os “hereges”, por outro lado, questionavam a tergiversação do cristianismo, ao que opunham o legado de suas escolas iniciáticas, que ainda conservavam na clandestinidade, e que sob os preceitos de uma tradição primordial, os impelia a negar a realidade deste mundo material pela de um mundo espiritual, livre de todo tipo de determinações; enquanto os reis, que se rebelavam ao domínio sacerdotal, afirmavam recordar pelo sangue uma linhagem direta com suas deidades raciais, que os instava a rejeitar o culto ao deus Uno e sua religião global.

Pois bem, as heresias gnósticas sempre faziam referência a uma PEDRA, que seria a prova da origem divina do homem, linhagem que o igualaria a qualquer deidade, inclusive ao deus criador judeu. E essa, justamente, era a pretensão dos reis rebeldes. O Maniqueísmo, outra fonte gnóstica de onde beberam todas as heresias, também faz referência a uma gema. Então essa, chamemos de “rebeldia essencial”, seria inspirada por uma pedra; a igreja sabia de sua existência, e tratava por todos os meios de erradicá-la, e argumentava, não sem razão, que essa pedra de escândalo pertencia a LÚCIFER. Daí que até agora

se afirme que todo o “mau” que há no mundo, em particular, o nazismo, provenha do legado lucíferico. E esclarecemos, ***Lúcifer não é Satanás***; para esses mesmos hereges os quais estamos falando, ***Satanás seria Jeová***, o criador do mundo ilusório da matéria, o demiurgo. Não era em vão que os cátaros chamavam a igreja dos Papas de ***A Sinagoga de Satanás***.

### ***Tergiversação do símbolo do Graal.***

O *Graal* é mais conhecido hoje em dia como “*santo gral*”, o mito judaico-cristianizado tirou o caráter pétreo do símbolo, tornando-o em um cálice, com o qual *José de Arimateia* consegue recolher o sangue de Jesus Cristo, para logo embarcar até o território druídico, a fim de conservar o legado. *Dan Brown* coloriu ainda mais esta mudança de significado, em seu famoso romance de matiz esotérico “*O Código Da Vinci*”, alegando que o gral seria a descendência de *Jesus*; quer dizer, Jesus teve como esposa Madalena, e que, após sua crucifixão, fugiu para a França, onde sua linhagem haveria persistido até a atualidade.

Bem, agora vejamos o mito original sobre o *Graal*, não sem antes advertir que devem se preparar para uma grande surpresa.

Segundo o mito “original”, e está entre aspas porque aqueles que o difundem também distorceram o mito, por serem suas escolas iniciáticas notoriamente contrárias a *Lúcifer*, ensinam que o *Graal* efetivamente é uma pedra, arrancada de sua coroa em um combate estelar e que, em sua queda, arrastou a terceira parte das estrelas do céu. Nesta versão do mito “original”, *Lúcifer* seria um “perdedor” o combate celestial contra *Jeová* e suas hostes.

Contudo, a tradição tartésia, muito mais antiga, ensina uma versão muito diferente do mito; e por razões que a estas alturas do relato parecem-nos bastante óbvias, nós consideramos uma fonte muito mais confiável do que as culturalmente aceitas.



***Símbolo do Sol Negro no piso da Torre de Wewelsburg***

Este mito ancestral mostra-nos um *Lúcifer* completamente alheio a esta criação; isto porque seria um grande chefe de uma raça extra universal. Esta afirmação sobre a origem de *Lúcifer* fora do universo criado é muito importante, já que a cultura o toma sempre como uma potestade secundária de nível inferior, e além disso, criada pelo deus desta criação.

Segundo a fonte tartésia, sua presença neste universo deve-se a um princípio de LEALDADE para com outros membros de sua própria raça, que teriam sido aprisionados mediante engano e traição aos animais-homens, criaturas do deus

desta criação, com a finalidade de aproveitar sua contribuição volitiva, quer dizer, sua energia, para acelerar sua lenta evolução. *Lúcifer* decide instalar-se no universo como SOL NEGRO, atrás de *Vênus*, depois de ter protagonizado sua própria descida ao mundo, para manifestar-se aos homens que levam sua marca racial, e ensinar-lhes uma via de liberação; os encadeadores, entre os quais contam-se alguns chefes de sua própria raça, e que foram os que protagonizaram a traição original que causou o mistério do encadeamento espiritual, a fim de ter um lugar no universo criado, para ficar indefinidamente, provocaram uma terrível contenda, que acabou com o afundamento e destruição da Atlântida.

Os sobreviventes da grande guerra, entre os quais se contam numerosos povos que portavam sua marca, sinal inequívoco de que muitos não haviam podido liberar-se ainda, viveriam na confusão, resistindo à sedução das potências da matéria, e é nesse momento, quando os encadeadores davam por certa a vitória sobre *Lúcifer*, que este deixou cair uma pedra de sua coroa em ARRAS, que rasgaria o véu dos 600.000 mundos de ilusão e serviria de sinal, até o final dos tempos, da HONRA e da MEMÓRIA dos caídos, desde a Origem, para constar que nunca seriam esquecidos nem abandonados, até que o último deles logre liberar-se; para que quem sinalize e reconheça esse gesto seja por sua vez reconhecido como legítimo membro da *Corte de Lúcifer*, o grande chefe espiritual da raça, avalizando-o para realizar a grande gesta da liberação espiritual.

Até aqui o mito tartésio. Sem dúvida, chegou aos cátaros através do contato dos occitanos e iberos, no momento histórico justo, já que, como vimos, o *Graal* se manifesta quando há um grupo de homens semi-integrados, que intuem sua presença, porque constatarem que há vários aspirantes à função régia, que podem protagonizar uma estratégia coletiva de liberação. Recordemos que a coexistência de *Federico II de Hohenstaufen* no Ocidente, de *Gengis Khan* no Oriente são coincidentes e sincrônicas com a rebelião cátara; ambos ostentam em seus estandartes o símbolo da raça luciférica, são conquistadores, guerreiros e anti-sacerdotais.

Por isso, os cátaros deverão aplicar um cerco estratégico ao redor do *Languedoc*, para que o *Graal* se faça visível deve se liberar uma praça, quer dizer, fazer partícipe da possibilidade de liberação todo o reino, restituindo em sua psique coletiva os símbolos reencontrados, que outorgarão outro sentido ao cristianismo, que vai sempre acompanhado de uma mística que insufla no povo uma poderosa vontade de DESPERTAR do engano; esse fervor é tão grande nos cátaros, que são capazes de canalizá-lo como *Paráklito*, o espírito santo<sup>4</sup>.

Além de criticar o materialismo da Igreja, à qual chamavam de a “*sinagoga de Satanás*”, predicavam que o universo material era um inferno que tinha sido obra de um demiurgo ou deus imperfeito de segunda categoria; praticavam o ascetismo, pois consideravam que o mundo infernal se sustentava na obra carnal dos corpos de barro, que os “anjos caídos” foram induzidos a cometer sem compreender que era pecado.

Para difundir estes sentidos, os cátaros valiam-se do *Trovar Clus*, com a firme intenção de aproximar a língua de “Oc” a uma inaudita precisão semântica. A Igreja considerará esta língua como herética e propiciará seu desaparecimento, depois da sangrenta e genocida cruzada que lançou contra os Cátaros e

---

<sup>4</sup> A palavra “santo” provém do sânscrito “*sanât*”, que significa eterno ou eternidade.



Albigenses do *Languedoc*. Mas o que nos importa é que a precisão semântica alcançada pela língua occitana tem a ver com a presença das 13+3 *Vrunas* ou runas de *Navutan* na ação estratégica de seus iniciados.

Os cátaros transmitem sua mensagem através do romance que exalta o símbolo do casal. Há um detalhe muito importante sobre o mito tartésio do *Graal*; *Lúcifer* é convocado para liberar seus companheiros pela *Virgem de Agartha*; quer dizer, a deusa *Belicena*, a Medusa tartésia. Outra vez, fica evidente que para ter acesso ou contatar os portadores do *Graal*, primeiramente deve se dominar o significado das 13+3 runas e expressar a *língua dos pássaros*.

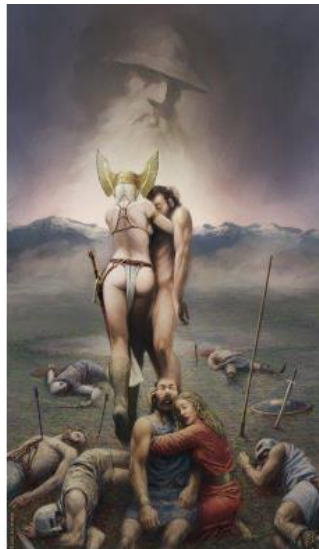


**Montsegur, último reduto cátaro. Aprecia-se sua estranha técnica de muralha estratégica.**

## 8. O VALHALA.



Segundo as tradições germânicas e nórdicas, o *Walhalla* ou *Valhalla*, é o “céu” dos heróis; também recebe outras denominações: *Asgard*, *Agart*, *Agartha*, que é uma cidade amuralhada, onde residem os *Äses* ou *Äesir*. O interessante é que este mito se repete em outras culturas, por exemplo, a grega, que, se bem que nos fale do *Olympo* como residência de suas deidades, também faz referência ao *Hades*, como “céu” dos guerreiros. Os romanos referiam-se a este lugar como “os campos *Elíseos*”; os tartésios o chamavam *Katagar*. Para o mundo muçulmano, os que morrem na Jihad ou guerra santa vão para um paraíso cheio de formosíssimas Virgens. No *Valhalla* nórdico, os guerreiros são escolhidos pelas valquírias, que, além de virgens formosas também seriam ferozes guerreiras.

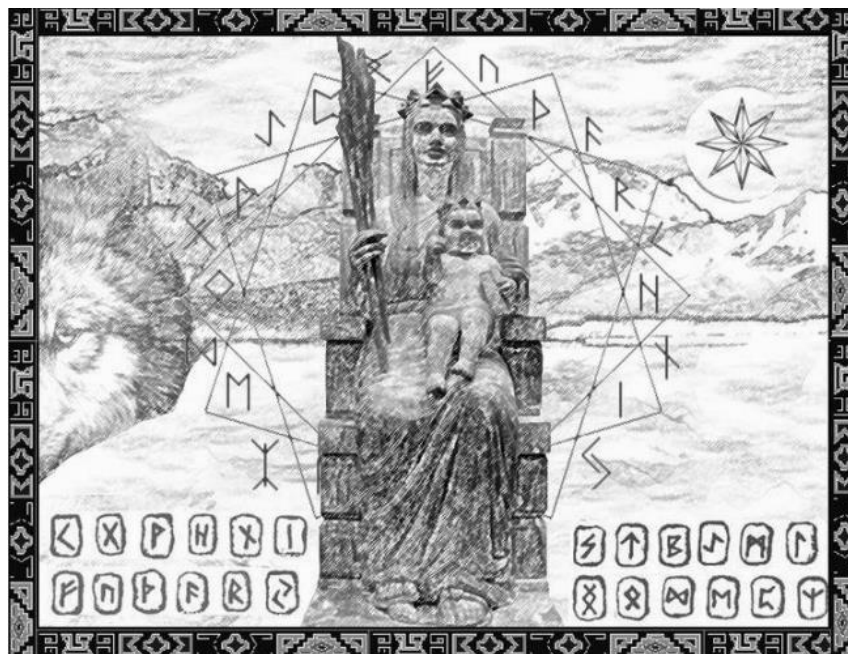


Outro dado interessante é que os *Äses* ou *Äesir* teriam vivido entre os homens; nas tradições de alguns povos nórdicos como os cimérios, recordava-se de uma remotíssima guerra entre os *Äses* e os *Vannir*; entre os antigos gregos o padrão é repetitivo, os deuses olímpicos teriam combatido contra os titãs. O *Bhagavad Gita* indiano narra a batalha de *Khurushetra*, entre os *Kuru* ou *Kauravas* e os *Pandavas*.

É evidente que o “céu” ou “morada” de um guerreiro desencarnado, morto em luta heroica, com honra e cavalheirismo, em um esbanjar de vontade ou espírito, não pode ser o mesmo que para o “santo”, que dobra seus joelhos ante uma

deidade, morre humilhado pacificamente, expressando pobreza de espírito. Daí que haja um céu para os guerreiros e outro céu para os sacerdotes. Novamente vemos a dicotomia entre o paganismo ancestral e o judaico-cristianismo contemporâneo. Como este último se impôs culturalmente, é muito difícil para o homem moderno assimilar esta visão intrépida do homem lutando contra seu destino, em busca de uma morte honrosa. Afortunadamente, temos a fonte tartésia; e a concepção de um só deus e um só céu seria acertada, a não ser pela ação estratégica de uma donzela virtuosa que, segundo os tartésios, realizou uma façanha que ficaria marcada com sangue na memória coletiva dos povos.

### ***A Virgem de Agartha.***



Conta o mito que existiu na Atlântida uma donzela muito virtuosa, cuja virtude radicava em seu inaudito anelo do Incognoscível. Indignada pela terrível escassez e miséria que oprimia seu povo, clamou ao Incognoscível com tal fervor que foi escutada, e este lhe mostrou um caminho para *Vênus*. Quando a donzela chegou a *Vênus*, um enviado do Incognoscível a aguardava para entregar-lhe umas sementes de cereal, com as quais saciaria a fome de seu povo, e uma semente de pedra que, para sua surpresa, a engravidaria de um menino de pedra que chegaria a tornar-se um grande libertador.

O menino de pedra havia nascido com uma graça, a sabedoria lítica, com a qual ensinou aos homens a construção de grandes muralhas de pedra.

Com isto, fica clara já a origem de *Navutan*, que seria o menino de pedra. Agora, trataremos de desvelar o mito, que nos mostra claramente a presença neste universo de seres de um universo superior, infinitamente superior, que, por engano e traição, foram aprisionados aqui e encadeados aos ciclos de vida e morte da matéria, animando um hominídeo muito limitado e primitivo, cuja realidade existencial é a dor. Ao mesmo tempo, trataremos de compreender o

significado por trás do símbolo de *Walhalla*, que, por sua vez, nos permitirá vislumbrar a estratégia dos iniciados da *Thulegessellschaft*.

### ***A Muralha Estratégica.***

Desde logo, é muito difícil representarmos a natureza de um ser extradimensional, que se encontra fora das leis temporais e espaciais do universo conhecido. Mas devemos fazer o esforço, já que a compreensão que possamos extrair desta dedução nos será de muita utilidade, para melhorar a visão desta tremenda trama.

Afirmamos que um ser extradimensional não está sujeito às leis do tempo e espaço, goza de um estado de liberdade total. Se este ser atravessa o umbral do universo material, imediatamente sentirá perigo, quer dizer, determinação, e se decide ingressar, o fará revestido de hostilidade; recoberto, escudado, guarnecido; devemos tomar por certo que este ser transita em uma esfera superior, na qual seu estado é divino, indeterminado, puro espírito.

É, com toda propriedade, um Deus, é pois infinitude; revestido de hostilidade, escudado nela, nada nem ninguém poderia obrigá-lo a participar da determinação do universo material contra sua vontade; daí que a tradição sinalize que foi enganado, ou se quiser, traído, para baixar voluntariamente sua guarda, abrir uma fenda em sua compleição hostil, que seria a causa que precipitou sua queda daquela esfera superior na qual transitava, às dimensões inferiores submetidas à determinação legal do mundo material. Dizemos, então, que aquele Ser Espiritual cometeu um erro estratégico que o acorrentou ao mundo das formas.

E essa é a herança ancestral das raças humanas que descendem dos “caídos”, e que levam sua marca do acorrentamento. Sentem que estão em um mundo onde o perigo ameaça ao seu redor, em todas as partes, detrás de todos os âmbitos e contextos, de todos os atos que realizem, tem a certeza do efeito consequente da determinação material, a dor. Aqueles que sentem em seu sangue, no mais íntimo de seu ser, esse brotar da recordação original do encadeamento ao qual foram submetidos, atualizam o PRINCÍPIO DO CERCO, ou muralha estratégica, o estado primigênio do Ser Espiritual, antes de protagonizar a queda.

Ainda que pareça que especulamos, a explicação que oferecemos a respeito parece-nos extremamente lógica para induzir uma realidade metafísica.

Recordemos que a gesta de *Navutan* foi, justamente, ter se liberado. Se refletimos um pouco mais sobre o mito, deduziremos que essa liberação foi coletiva, em seu momento; *Navutan* ensinaria as runas aos arianos, a aplicação do princípio do cerco permitiria a muitos iniciados ganhar um tempo e espaço fora das determinações materiais, necessárias para lograr o conhecimento das runas, recordar a língua primigênia, e contatar com aqueles que se liberaram ou que nunca foram encadeados e que os continuam aguardando em uma esfera superior devidamente amuralhada; chegamos assim ao princípio de *Walhalla*, que seria uma praça liberada do universo material, onde, como sustentam as tradições nórdicas e germânicas, estão instalados os “deuses libertadores”, chamados nas sagas de *Berserkers* e *Valquírias*.

Afirmamos que a importância do mito da *Virgem de Agatha* e seu menino de pedra *Navutan* ou *Wotan*, consiste em recordar-nos de que existe uma

possibilidade de liberação; que se somos capazes de conceber um universo onde a liberdade, a perfeição e a plenitude são possibilidades, é porque necessariamente é uma recordação presente em nossa memória coletiva; que a pureza dessa recordação em qualquer um de nós, tenazmente evocada com vontade e valor, pode ser suficiente para vincular-nos com aqueles mundos inconcebíveis e verdadeiros; que não estamos sós, que não somos daqui, que procedemos de um universo grandioso, cheio de criaturas livres e eternas, que aguardam UM SINAL DE HONRA para acudir em nossa ajuda, porque sua **Honra se chama Lealdade**, e permanecerão neste inferno, próximos a nós, até que o último dos seus logre libertar-se.

Por estas razões, afirmamos que o mito da Virgem se mantém vigente em todos os povos do planeta e com centenas de nomes e denominações; em todas as religiões, é inspiração e sustento da fé individual e coletiva. A imagem da Virgem Maria, que nos é tão familiar, é uma representação deste Mito ancestral no seio do judaico-cristianismo e, em que pese encontrar-se distorcido o seu sentido original, fez possível a convergência de centenas de nações, sem distinção de nenhum tipo, sob a égide de uma igreja universal, possibilitando um entendimento que, séculos atrás, teria parecido impossível.



A Virgem Católica é Venusina. Na foto está assentada sobre a esfera Venusina.

## 9. A BASE ANTÁRTIDA.

Segundo *David Pascual*, a exploração alemã do continente antártico remonta a 1873, sob o patrocínio da *Sociedade Alemã de Viagens Polares* ou *Deutsche Polar Schifffahrtsgesellschaft*. As grandes travessias do “Gröland”, a mando de *Eduard Dallman*, em águas antárticas estiveram cheias de novas descobertas.

Até 1925, realizaram-se oito expedições, e para os alemães era tão importante fixar soberania naquelas terras, que antes da Primeira Guerra Mundial já existiam planos para estabelecer uma base permanente na Antártida.

Mas foi com o poderoso impulso do novo regime nazi que se preparou a maior expedição até então; em 1938 tinha-se preparado um navio polar, o “*Schwabenland*”, especialmente equipado com catapultas a vapor para



hidroaviões; na empresa participaria a *Lufthansa*, com vasta experiência no uso de hidroaviões para o tráfego postal na América do Sul.

O que muito poucos sabem é que se convidou, para fins de assessoria, *Richard Byrd*, naquele então herói nacional dos EUA, que havia realizado temerários voos de exploração sobre a Antártida, em 1929, uma grande façanha; participaria de vários seminários e conferências prévias da *Schiffahrtsgesellschaft*, celebradas em Hamburgo. Recordemos que *Byrd* comandaria, em 1947, a maior operação militar à Antártida, com o fim de neutralizar as bases alemãs.



*David Pascal* afirma em seu informe: “No ano de 1938, produziu-se a famosa **Expedição Antártica Alemã**, que culminou na tomada de um extraordinário território, que recebeu o nome de “*Neuschwabenland*” (“Nova Suábia”), inspirado no nome da própria nave mãe “*Schwabenland*”.

A partir de então, o trânsito entre a Alemanha e “*Neuschwabenland*” foi se incrementando ininterruptamente, levando pessoal tanto civil como militar, maquinaria ultramoderna de escavação e tunelamento, assim como equipagem de construção, especialmente projetada para suportar temperaturas baixíssimas de 60 graus abaixo de zero.



O intercâmbio de pessoal e a correspondência eram tão fluídos, que ainda hoje se filtram de diversas fontes documentos, cartas e recibos postais, que haveria realizado o pessoal militar instalado na Antártida, com selos, valores e carimbos especiais; o rastro desse pessoal, em sua maioria, figura misteriosamente em arquivos oficiais como “desaparecido em ação”, ou simplesmente não figura absolutamente.

Durante a Segunda Guerra Mundial, a *Kriegsmarine*, a Marinha de Guerra Alemã, haveria instalado e utilizado regularmente as grutas antárticas para reabastecer e abrigar seus submarinos. Um destes acessos subaquáticos desembocaria em um grande lago subterrâneo de água doce; recentemente o rastreamento por satélite haveria confirmado a existência de um submundo de gigantes proporções e particulares características climáticas. Estas descobertas,

somadas às estranhas declarações registradas nas memórias do Almirante *Karl Dönitz*, sugerem que a existência desse paraíso antártico poderia ser mais que especulação e conjectura. “*Die deutsche U-Boot Flotte ist stolz darauf, daß sie für den Führer in einem anderen Teil der Welt ein gebaut hat, eine uneinnehmbare Festung*”, cuja tradução literal ao português seria: “*A frota alemã de submarinos está orgulhosa de ter construído para o Führer, em outra parte do mundo, uma fortaleza inexpugnável*”.

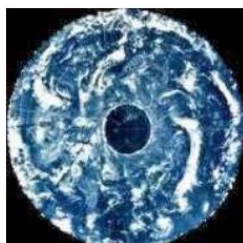


*Grande Almirante Karl Dönitz*

Julius Evola, estudioso do plano de fundo esotérico que impregnava o Nacional Socialismo, narra que: “*Na primeira expedição que realizaram, as SS teriam procurado uma relação com um centro secreto da tradição, a outra haviam se aproximado a um contato com a **Thule hiperbórea oculta***”.

Na realidade, todos os entendidos nesta versão cultural dos fundamentos ocultistas do nazismo, tomam como referência *Hans Hörbiger*, explorando o significado de sua peculiar cosmovisão de um universo polarizado de fogo e gelo, luas catastróficas e a terra oca; pareceria que, ao menos no tocante à sua teoria da terra oca, e pelo visto até aqui, seria verdade, ao menos em parte.

A difusão de recentes “descobertas”, avalizados com “fotografias de satélites”, indica, às claras, que na Antártida estaria localizado uma espécie de vórtice, capaz de gerar uma anomalia espaço-temporal, se características semelhantes à que se encontra no *Triângulo das Bermudas*. Desgraçadamente, para simples mortais como nós, esta informação não é facilmente verificável, ainda mais na era do *fotoshop*. Contudo, podemos sustentar que a análise séria da informação que coletamos sugere a possibilidade factual da intersecção dimensional, que permitiria o tráfego interdimensional, acompanhado de fenômenos de anomalia espacial e temporal. E assim como não podemos provar sua existência, tampouco podemos provar o contrário. Quer dizer, está dentro das possibilidades concebíveis.





É importante anotar que só a Argentina e o Chile têm uma soberania avalizada pelo direito internacional sobre territórios antárticos. Contudo, a assinatura do Tratado Antártico, em 1959, estipula que a Antártida é zona de livre acesso para a investigação científica; ainda que a Grã-Bretanha tenha impugnado os direitos territoriais soberanos da Argentina e Chile, o Tratado Antártico garante, até certo ponto, as pretensões soberanas destes países sobre a Antártida. Houve incidentes graves entre a Argentina e a Grã-Bretanha, mas se mitigaram com a presença britânica nas Malvinas. Algo muito significativo sobre o Sistema do Tratado Antártico é que proíbe a militarização da Antártida de todos os países signatários, apenas a Argentina e o Chile têm bases militares, mas destinadas a fins civis.

Um dos principais difusores da presença nazi na Antártida, o chileno Don *Miguel Serrano Fernández*, considerado um dos mais destacados impulsionadores do “Nazismo Esotérico”, participou, em 1947-1948, de uma viagem de exploração à Antártida como jornalista; experiência que se tornou uma de suas principais fontes literárias. Marxista convencido, a princípio, *Serrano* se envolveria a fundo com o lado oculto do nazismo, a meados dos anos trinta, ao vincular-se com certas agrupações ocultistas do Chile, impregnadas da mística racial, tão em voga naqueles tempos, quando a filosofia fascista se encontrava no auge.

Também em 1973, um dos maiores sábios que deu a humanidade, o argentino *Felipe Moyano*, pisaria em terras antárticas, ficando um ano na base *Orcadas*, a instalação humana permanente mais antiga da Antártida. Pela magnitude de sua obra e a inaudita erudição que expressa, é possível que aquela viagem tenha gerado nele uma espécie de catarse, devida em parte à proximidade da anomalia interdimensional, ou talvez da base “*Neuberlin*”. É um mistério.



*Moyano na Antártida*

O certo é que escreveu vinte livros desde 1974; somente dois chegaram a ser publicados e três ou quatro que circularam, entre alguns círculos, por filtrações no seio dos grupos esotéricos que conformou; mas para nós, que estudamos a obra publicada, é surpreendente corroborar as afirmações que asseguram que **“devia evacuar 5.000 livros”, “que tinha comido “5.000 livros”, “que tinha em sua cabeça uma infinidade de datas, lugares, onde aconteceram, o como e o porquê; tudo isso foi uma tremenda odisséia, e sempre, preparados para fugir, já que é bem sabido que as forças ocultas e sinistras travam tudo e querem nos assustar, ou melhor, nós, Moyano, na Antártida queriam assustar, para que desistíssemos de seguir adiante, isso tenho que admitir.”**<sup>5</sup>

Salta à vista, depois de uma séria revisão das obras destes dois autores, que sabem “algo mais”, sobretudo Felipe Moyano que notoriamente oferece em seus

---

<sup>5</sup> Extrato de uma das cartas de *Rosalía Tagliavore*, mãe de *Felipe Moyano*, publicadas na página web: [www.quintadominica.com.ar](http://www.quintadominica.com.ar)

livros um sentido de preparação estratégica para “*o que vem*”. Ambos anunciam o reinício das hostilidades em um momento de máxima tensão dramática no mundo, sob um curioso simbolismo, o regresso da *Wildes Heer*, a horda furiosa de *Ödin*, o último batalhão da “eterna SS”.

Deste contexto, Moyano é claro ao afirmar que a guerra mundial não terminou ainda, que a batalha de Berlim teria sido tão somente isso, uma batalha. E que desde 1945 os aliados vêm se preparando para afrontá-la, desenvolvendo uma corrida armamentista de largo espectro, que não se justifica, tendo em conta que a URSS já não existe e o poder militar dos EUA sobre todas as nações do planeta é total.

Nós diremos que, evidentemente, basta um olhar reflexivo para o contexto mundial atual, para ter em vista que a guerra contra o nazismo não terminou. Que, desde 1945, o mundo reprimiu qualquer reaparecimento desta tendência, valendo-se de uma extensa campanha de difamação, propaganda e leis. Coisa que não teria razão de ser se é que verdadeiramente a vitória aliada na segunda guerra mundial tivesse sido “total”, que é a ideia forçada que se tratou de impor à opinião pública e aos povos do mundo desde então.

Byrd, após dirigir a falida missão contra as bases antárticas dos nazis, declarou enigmaticamente que “*desde a Antártica saem aviões que podem chegar ao outro extremo da Terra em “instantes” e que “o inimigo está entre nós e a Antártica”*”.



## 10. OS OVNIS NAZIS.

Oferecemos até aqui suficientes pautas para tratar de explicar, com certo grau de certeza, em que consistiria esta super ciência desenvolvida pelos alemães durante a Segunda Guerra Mundial. Desde já a tarefa não é nada simples, e tanto investigadores como autores entendidos na matéria, que realizaram grandes esforços para explicar e difundir elementos que excedem em muito todo tipo de especulação cultural e conjecturas pseudocientíficas, merecem nosso mais profundo respeito. É o caso do espanhol *Ignacio Ondargain*, cuja análise sobre o tema vertido na página web “*Nacional Socialismo y Mitos*” e, em muito, digno de reconhecimento e admiração.



### ***Vislumbrando a possibilidade.***

Viktor Schaubberger, genial inventor e cientista austríaco, nasceu em 1885, no seio de uma família que havia dado gerações de silvicultores. Entre 196 e 1930, patenteou uma série de aplicações em engenharia hidráulica e construção de turbinas. Absolutamente afastado das “estreitas margens” da “ciência mecanicista” convencional, concebeu uma inovadora teoria para a geração de energia baseada no **vazio**. Para chegar a este princípio, trabalhou incansavelmente no primeiro motor de **repulsão**. Tão afastada estava sua realidade dos cânones culturais que, em 1941, foi internado em um centro psiquiátrico de *Mauer Ohling*, Alemanha. Logo trabalharia na *Messerschmitt*, desenvolvendo um sistema de esfriamento de turbinas; e como não podia ser de outra maneira, sua vinculação com a SS forneceu um grande impulso às suas investigações, que finalizaram, em 1944, com a construção de um protótipo de aparelho de decolagem vertical.



***Viktor Schaubberger***

Segundo o “*Expediente Ômega*”, filtrado supostamente de arquivos confidenciais capturados pelos aliados, reporta-se que as investigações desenvolvidas sobre dispositivos **antigravitacionais**, por Schaubberger, haveriam culminado satisfatoriamente, servindo de base para o desenvolvimento de naves espaciais com este tipo de propulsão alternativa, conhecido como projeto *Haunebu*.

### ***Projeto Haunebu.***

*Hauneburg* é um povoado situado no norte da província alemã de *Hassen*, que teria servido de assentamento do programa experimental *Haunebu*. Quando as descobertas sobre propulsão antigravitacional se encontravam muito avançadas, os engenheiros da ***Spezial Forschung und Entwicklung*** deram-se à tarefa de selecionar os mais inovadores desenhos aeroespaciais que fossem capazes de adaptar-se às especificações aerodinâmicas que exigia a **propulsão antigravitacional**. O modelo circular era o que melhor se adaptava a essas especificações e projetistas como *Rudolf Schriever*, *Arthur Sack* e *Andreas Epp*, que trabalhavam em desenhos de aeronaves de

asa circular em outros projetos convencionais, teriam sido recrutados para dar forma ao primeiro protótipo do *Haunebu*. No comando do projeto, teria estado *Hans Kammler*, em 1944 General da SS. *Kammler* sairia à luz pública em pouco, em canais educativos a cabo, como presumível diretor do projeto “*Die Glocke*” (O Sino), junto com especulações que associariam este artefato a uma espécie de máquina do tempo ou a um “ovni”, indistintamente.



O certo é que, ainda que pareça incrível, há “abundante” material fotográfico de vários protótipos do *Haunebu*, que incluem imagens em terra e em voo, assim como de cópias de planos básicos de desenho estrutural.<sup>6</sup> Mas talvez as mais surpreendentes fotográficas são aquelas que foram originalmente cortadas de sequências filmadas, onde se apreciam detalhes do modelo em sessões de prova, a portas fechadas. Em ditas provas, os engenheiros encarregados comprovariam, com incerteza, que a capacidade do aparelho ultrapassa suas expectativas mais ambiciosas, não podendo estabelecer como era possível que, sem aceleração, completamente estático, fosse capaz de realizar uma **transposição hiper-dimensional**. E mais, alguns se perguntavam se teria realmente saltado para outra dimensão *hiper-espacial*.



O *Haunebu* também era capaz de conseguir acelerações e desacelerações impossíveis, com uma velocidade ascensional de 15.000 metros em três minutos e uma velocidade de cruzeiro de 6.000 km/h, sem esforço; não existem dados das performances críticas. Além dos primeiros protótipos que, segundo o historiador alemão *Stevens*, teriam voado já em 1939, construíram-se outras versões, com notáveis melhorias estruturais; é o caso do *Haunebu II* e *III*.

---

<sup>6</sup> Anexos. Documentos filtrados depois da KGB.



Vale a pena mencionar que uma das primeiras e mais célebres fotografias de objetos voadores não identificados foi tomada por *George Adamsky*, em 13 de dezembro de 1952, com seu telescópio; o interessante é que coincide plenamente com o modelo *Haunebu*.

### **O suposto projeto “Vril”.**

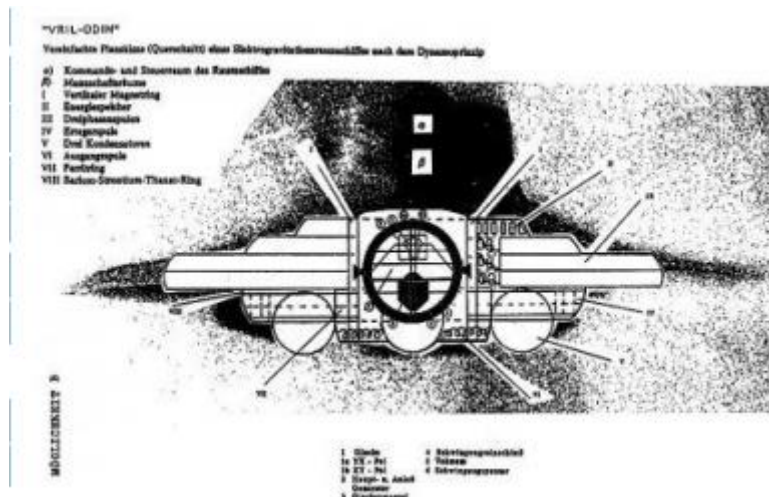
Ao parecer, o projeto “*Vril*” seria parte de uma estratégia maior, com fins de divulgação, ainda que evidentemente acionada por um círculo muito especial da ***Thulegessellschaft***. Segundo algumas especulações, como a do escritor espanhol *José María Fernandez (Patric Ericson)*, este círculo esteve integrado pelas chamadas “damas esotéricas” ou “irmãs da luz”, tendo como cabeça *Maria Osríc (Maria Orschitsch)*, “famosa médium”, que possuía especiais capacidades parapsicológicas. *Osríc* mostraria aos nazis uns textos que teria canalizado e recebido de uns seres extraterrestres, assim como as chaves para decifrá-los, acessando o conhecimento de uma tecnologia assombrosa.



É possível obter várias fotografias onde se apreciaria *Osríc* em instalações de prova do “*Vril*”, que é o nome que a gíria dos aficionados ao estudo e recopilação de material sobre os ovnis nazis deu a este modelo.

Segundo o informe “*Los Enigmas del Tercer Reich*”, de *J.M. Lesta e M. Pedrero*, baseado em expedientes confidenciais supostamente filtrados depois de desintegrada a KGB, haviam construído 17 aparelhos da série *Vril-1*, com uma envergadura de 11,56 metros de diâmetro e armados com um canhão teledirigido, como dotação.

No entanto, é importante notar o seguinte: *Osríc* era conhecida tanto nos círculos internos como externos da ***Thulegessellschaft*** simplesmente como *Maria*; e isto é muito significativo, já que sua representação tinha como servir de suporte argumental que permita sustentar a mística como possibilidade nas mentes racionais **do que viria**, uma tremenda revelação, que transbordaria todo o continente conceitual, forçando uma porta perdurável para a Origem, quer dizer, para a possibilidade de que o *III Reich* encarnaria durante e depois do enfrentamento total contra as potências da matéria.



Neste sentido, não é casualidade que agora “outra” *Maria*, a mãe de *Luis Felipe Moyano*, tenha representado este mesmo papel, anunciando “**o que está por vir**”, a reorganização das bases para atualizar neste tempo e espaço a convergência de todos nós com a mística terrível daquela possibilidade.

### **O *Andrômeda-Gërat*.**

Este modelo de ovni foi protagonista de muitos avistamentos registrados nas décadas de 70 e 80, em vários lugares do mundo. Sua característica mais impressionante é seu grande tamanho e sua não usual forma de charuto. Ainda que existam alguns esboços de planos que se atribuem ao *Andrômeda-Gërat* e que se datariam dos tempos da Segunda Guerra mundial, os estudiosos e conhecedores do tema afirmam que teria sido construído e provado em “*Neuschwabenland*”, quer dizer, na base Antártica.

Em 8 de janeiro de 1956, vários investigadores de uma expedição científica chilena na Antártida observaram, durante várias horas, OVNIS em forma de “charuto” e de disco evoluindo no céu da área do Mar de Weddell.

O grande tamanho do *Andrômeda-Gërat* sugere que seria uma nave mãe, argumento que não se pode descartar, dadas as enormes dimensões (aproximadamente 150 ou 200 metros), deduzidas pelos ufólogos dos dados oferecidos por centenas de testemunhas oculares. No entanto, algumas testemunhas coincidem em que os avistamentos do “charuto” vão acompanhados de outros objetos voadores não identificados menores, em forma de bolas luminosas que, evidentemente, segundo os testemunhos, saem da nave mãe. Mais adiante, ofereceremos detalhes de um destes incríveis avistamentos, que tiveram como testemunhas grande parte da cidade de Santa Cruz de La Sierra e muitos povoados vizinhos. O importante é destacar que os objetos voadores não identificados com mais avistamentos, durante a Segunda Guerra Mundial, correspondem a este tipo de “pequena bola luminosa”, batizada pelas tripulações de bombardeiros e caças aliados como “*foofigthers*”.





*Nave mãe Andrômeda-Gërat e Foofighters*

### ***Os Foofighters.***

No ano de 1944, a Alemanha estava sendo submetida a uma crescente onda de bombardeios sistemáticos com enormes formações de bombardeiros pesados. Durante as incursões aumentaram dramaticamente os avistamentos de estranhos objetos com forma de esferas luminosas, causando transtornos nas tripulações que sofriam desde algum tempo de severa psicose, produzida pela repentina aparição de poderosas armas secretas alemãs, como os caças a reação *Me-262* ou os foguetes interceptores *Me-163*, que eram inalcançáveis para o fogo defensivo das fortalezas voadoras e devastadoras para a moral aliada. Ainda que a princípio se instruisse às tripulações para a não divulgação destes fatos, logo começaram a espalhar-se para a opinião pública, que reagiu alarmada, ante a possibilidade de que os alemães pudessem reverter o curso da guerra, com suas armas secretas.



Segundo testemunhos de aviadores aliados, os estranhos artefatos descreviam um comportamento de voo muito estranho, e notoriamente superior às possibilidades de um avião convencional; subidas, descidas, giros e até a possibilidade de ficar estáticos, para logo desaparecer a uma velocidade alucinante, eram as características mais frequentemente coincidentes nos relatórios.

Pensou-se na possibilidade de que fosse um fenômeno natural eletromagnético, mas logo descartou-se aquela especulação, posto que frequentemente aquelas esferas luminosas se desdobravam em formações, ou descreviam padrões de voo notoriamente dirigidos.

Após a guerra, se considerariam outras hipóteses; a mais aceita entre os estudiosos do tema e conhecedores do fenômeno das esferas luminosas é a de que haveria sido um fenômeno provocado por um complexo sistema desenvolvido pelos alemães para interferir nos aparelhos eletrônicos com pulsos eletromagnéticos.



Outras especulações sugerem que os *foofigthers* teriam sido aparelhos não tripulados, de forma esférica, com propulsão eletromagnética e teledirigidos a partir de um controle em terra. O irônico é que aparte de criar paranoias nas tripulações aliadas e alemãs, ditos artefatos não tinham nenhuma utilidade bélica, desconhecendo-se até agora a aplicação para a qual foram concebidos.

No entanto, os avistamentos de *foofigthers* ao lado de gigantescas naves mãe sugerem uma interessante possibilidade que trataremos com detalhes, quando abordemos o tema do **Vrill**; por agora só adiantaremos que, ainda que, a princípio, pareça demasiado irracional e fantasioso, é muito provável que as esferas luminosas tenham sido a **manifestação do Vrill** em homens e mulheres transmutados da *Ordem Negra SS*.

### **A Base Lunar “Alpha”.**

Segundo *Vladimir Terzisky*, presidente da “*American Academy of Dissident Sciences*”, que escreveu um artigo intitulado “*HALF A CENTURY OF THE GERMAN MOON BASE (1942-1992)*”, os alemães, conjuntamente com seus aliados japoneses, teriam começado a construção da primeira base lunar em 1942. *Terzisky* inclui em seu artigo estranhas afirmações registradas da missão lunar do projeto Apolo 11, que confirmariam o avistamento na lua de ovnis e “algo mais”. Ainda que a foto da suposta base lunar seja incrível, não deixa de ser muito sugestiva, para incluí-la neste informe.

Por outro lado, é importante assinalar que há informação classificada que vem se vazando pela internet sobre a probabilidade de que um *Haunebu III*, de enormes proporções, tivesse realizado um voo a Marte; inclusive o informe propõe que seu motor antigravitacional lhe permitiria cobrir a colossal distância de 75.274.000 quilômetros.

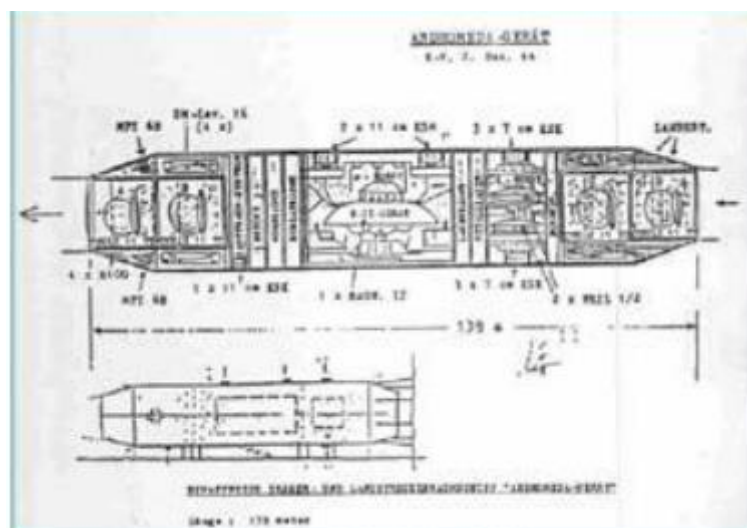
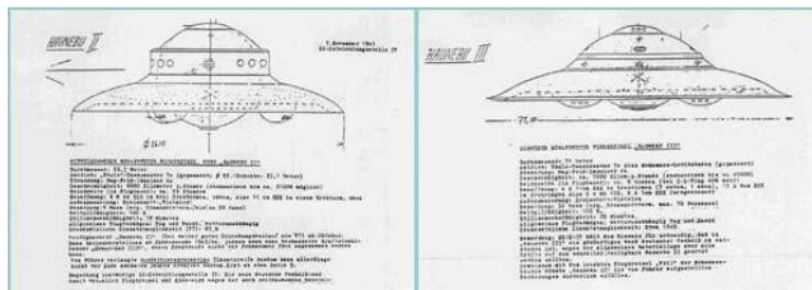
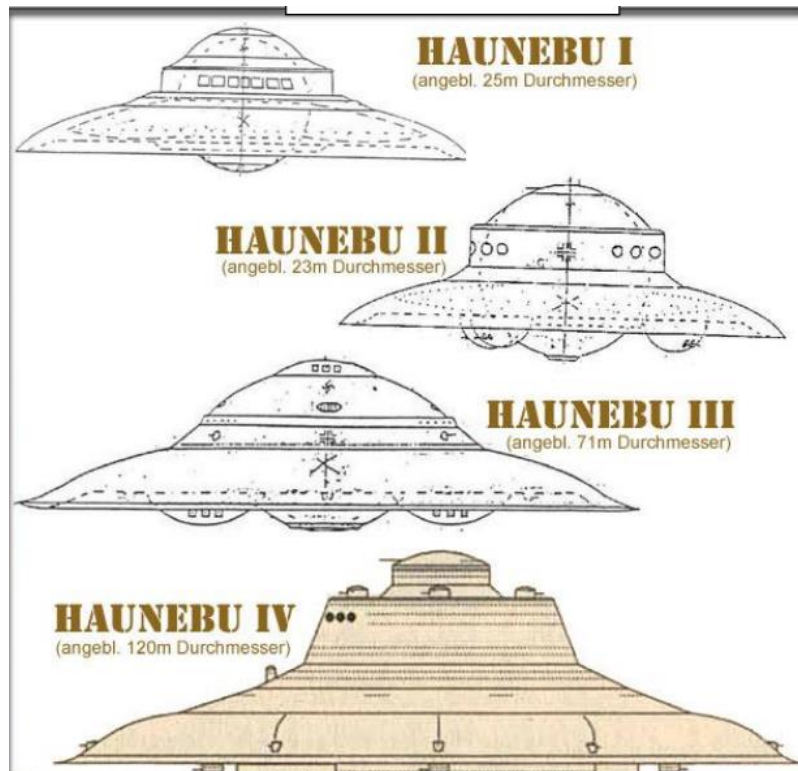


**Modelo “Vril” em voo**



**Uma das “Damas Esotéricas” junto a um modelo “Vril”.**

# Anexo desenho estrutural Haunebu



## 11. AQUI NOS ANDES.

Os Andes se constituem em uma das zonas ufológicas mais importantes e ativas do mundo. Sem dúvida a proximidade com a base Antártica é um fator determinante.

O rastro milenar de Hiperbórea, com abundantes vestígios, que corroborariam seu vínculo com tartésios e teutões, é o III Império *Tiwanaco*, do Oitavo Inga *Wirakocha*. No terceiro tomo da monumental e, até o momento, única obra de estrito caráter científico que existe sobre esta “cultura”, “*Tiahuanacu, la Cuna del Hombre Americano*” (Tiahuanaco, o Berço do Homem Americano), *Arturo Posnansky* demonstra o rastro dos vikings na Ilha da Lua. O estilo arquitetônico claramente europeu de vivendas e edifícios públicos constitui um legado extraordinário. Como não podia ser de outra maneira, estão presentes as *Vrunas* ou runas de *Navutan*, conhecido nos andes como *Cacique Voltan* ou *Vultar*.



Não é o altiplano alto peruano, são restos de um Palácio Viking na Groelândia.

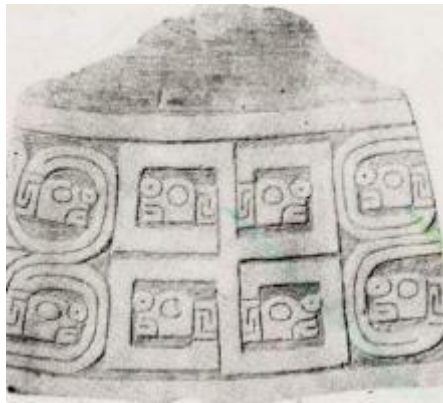


Palácio Pilkokaina – Ilha do Sol - Bolívia

Os *atumrunas* ou *atumrunas*, descendentes da casa danes dos *Skiolds*, que se abstinham, por razões de pureza, da mistura racial com os *quéchuas*, faziam rituais de iniciação que aproximavam os escolhidos do princípio do **vazio**, mantendo o simbolismo ancestral tartésio, nórdico e germânico do labirinto e a pedra fria ou altar de *apachetas*, assinaladas com as runas. Alguns dos que se expunham aos rituais experimentavam a **gelidez do vazio**, princípio representado por Pachamama, a venusiana; então sobrevinha o “**apunamiento**”<sup>7</sup>.

O império *Tiahuanaco*, do Oitavo Inga *Wirakocha*, segundo *Posnansky*, um viking casado com uma princesa ingá, chegaria a seu fim abruptamente no século XIII, quando um levante encabeçado pelo *Cacique Kari* e a casta sacerdotal diaguita mobilizou centenas de povos contra ele; os *atumrunas* foram cercados na região do antigo *Omasuyos*, e vencidos pela fome. Seriam degolados em sacrifício às margens do lago Titicaca.

<sup>7</sup> O *apunamiento*, como traço sintomático, se perdeu junto ao ritual da lua fria, *Aty Huañuy*, ficando agora tão somente sua assimilação cultural com o *Sorojchi* ou mal de altura.



**Suástica Tiwanacota**

Uma pequena elite iniciada nas *Vrunas* ou runas de *Navutan* escaparia do extermínio, adentrando em refúgios subterrâneos ou *chinkanas*<sup>8</sup>. Após alguns anos, empreenderiam uma longa viagem com os sobreviventes para o vale *Calchaqui* e as *Sierras de Characato*, na Argentina.

Com a chegada dos conquistadores espanhóis e acompanhando-os ondas de sacerdotes judaico-cristãos, seriam destruídos os “ídolos” pagãos de seus milenares altares. Estas esculturas “**encaracoladas de serpentes**”, segundo as crônicas de *Frei Alonzo de Guzman*, novamente nos remetem à *medusa tartésia* e o mistério das runas.

Os *Skiolds*, vikings daneses, embarcaram em 220 drakares e navegaram até o estuário do Rio da Prata, no século IX, escapando do judaico-cristianismo que, nesse então, erradicava a sangue e fogo o paganismo da Europa.



Isto é muito coincidente, pois cabe recordar a colônia *viking* da Groelândia, composta por 10.000 pessoas, que chegaram também no século IX, depois de uma grande travessia, tendo à cabeça *Erick, o Vermelho*, justamente escapando da perseguição judaico-cristã, e que desapareceram sem deixar rastro algum, da forma mais misteriosa. Segundo *John Dee*, os “*anjos*” tinham lhe mostrado na Groelândia uma “*porta para outros mundos*”, pelo que sugeriu à *rainha Elizabeth* uma expedição armada para tomar posse dessa ilha. Ao parecer, os vikings sabiam de sua existência, tinham forçado essa porta e desaparecido deste mundo contexto. Para o Walhalla?

Como é inconcebível que todos estes fatos de transcendental importância para a história dos povos latino-americanos de hoje tenham sido totalmente expurgados e escondidos, até o ponto de seu desaparecimento cultural, exceto no folclore dos povos andinos, que

---

<sup>8</sup> *Chinkana* é uma abertura na base de morros, montanhas ou ruínas, que servem de porta de entrada a túneis sem fim que adentram no subsolo; até agora ninguém sabe com certeza quanto medem, nem até que profundidade chegam. Todas as expedições deram meia volta a profundidades inconcebíveis, 600 metros ou mais, inclusive.



ainda mantém vivos muitos simbolismos desta grandiosa história perdida. A respeito, alguns dos leitores recordarão a grande emergência da **Diablada Veganista**, que pretendia resgatar este legado. O baile da *Diablada* é, afirmamos com segurança, uma recordação da chegada dos vikings e toda a sua mística rúnica, ao incario.



Como pudemos constatar, a grande atividade ufológica na zona está ratificada pelo ancestral legado que os povos do pacto de sangue, que levam o símbolo de Lúcifer, deixaram ao longo dos Andes. Ruínas, pelo visto até aqui, muito possivelmente atlantes, de colossal antiguidade, que se estendem não só na meseta do altiplano, como nos vales subtropicais do Amazonas.

“A Crônica de Akakor”, de *Carl Brugger*, refere-se a uma série de elementos e pautas sobre a localização de grandes cidades subterrâneas, construídas pelos “deuses” e restos de “zigurats”<sup>9</sup>, que poderiam se considerar como pegadas de um passado atlante da humanidade na América do Sul. Uma desta marcas é *Samaipata*, no departamento de Santa Cruz de la Sierra, Bolívia, localizada a 120 quilômetros a sudoeste da capital Santa Cruz de la Sierra, é na atualidade um dos centros mais ativos de avistamento ovni do mundo. Se bem que os incas nomeiam esta púcara como fronteira do *tawantisuyo*, não há dúvida de que as ruínas líticas são colossalmente mais antigas.



*Avistamento no Cerro Uritorco*

---

<sup>9</sup> Os *Zigurats* são pirâmides escalonadas, puderam detectar-se restos de várias delas na selva amazônica, ainda que completamente cobertas de vegetação.

É bastante significativo que as zonas de atividade ovni sejam vizinhas a *pucarás*<sup>10</sup> e restos líticos com grandes *menires* e *cromlesch*, que, para os que pensam que só existiriam no Cáucaso, Suécia, Noruega, Finlândia ou Islândia, estão disseminados em vários lugares da América Latina, sobretudo na Bolívia e na Argentina. Neste país, onde o Cerro de *Uritorco* e as serras de *Characato*, na província de Córdoba, têm sido testemunhas silentes de vários avistamentos comprovados.

Reservamos esta seção para apresentar o testemunho de um avistamento ovni de singulares características. Se bem que poderíamos ter extraído relatos de diversas fontes, nossa intenção foi oferecer-lhes algo novo e endossado pela constância e veracidade que representa para nós uma testemunha não somente conhecida, mas especialmente vinculada pela nobreza consequente de seus feitos e atos, que, desde logo, devem ser tomados por certos e verazes.

Ditos avistamentos tiveram lugar precisamente em Santa Cruz de la Sierra e o povoado de *Samaipata*.

*“Entre os fatos acontecidos ou recordações mais significativas em minha vida, vêm três a minha memória.*

*O primeiro aconteceu no ano de 1978, aproximadamente entre os meses de agosto e setembro. Quando, por sua definição, hoje podemos dizer que foi na hora que não é nem de dia nem de noite. Vivía na cidade de Santa Cruz de la Sierra, a zona era de Las Palmas, perguntando aos meus pais, com o afã de coletar maiores informações sobre o endereço de nosso domicílio, a única coisa que pude averiguar é que as ruas não tinham ainda nomes, nem a avenida principal tampouco, e a isto aduzir que não chegou nem o pavimento nem calçamento, etc. Só água e luz, para manter algo de respeito por aquele lugar.*

*Nossa casa, um só andar, semelhante a uma casa de campo, estava à esquerda de duas casas mais similares e em continuação o monte, que nos levava por um caminho até o Country Club. À direita, a rua e a casa de nossos muito queridos e saudosos vizinhos. De frente à nossa casa, um bosquezinho e mais monte. (Norte)*

*Como já mencionei, à hora em que não é de dia nem de noite, um objeto luminoso de grande tamanho aproximou-se a grande velocidade e se deteve em cima das árvores em frente à minha casa, tinha a forma de um cigarro, emitia uma luz branca, nobremente bela e permaneceu neste estado imóvel por longo tempo, até que, de seu extremo direito do meu ponto de vista – surgiu outra nave que também emitia uma luz branca, mas intermitente. Logo surgiram do outro extremo da nave várias luzes pequenas coloridas, branca, vermelha e verde, que passeavam ao redor da nave principal. Estiveram assim por vários minutos mais, para, em um momento, ingressar por onde saíram e desaparecer todas em direção ao Leste. Este objeto ou nave, antes de deter-se em minha casa, foi vista em todo seu trajeto por toda a estrada norte do departamento, e foi notícia, que saiu na imprensa local.*

*Anos mais tarde, em 1986, quando me encontrava em Samaipata, também Santa Cruz, tive outro encontro, aconteceu às quatro da manhã. Desta vez, o pátio de nossa casa estava localizado no centro da casa, ficando meu quarto voltado ao pátio principal. A essa hora o ônibus saía para a cidade e eu devia acompanhar um familiar para tomá-lo. A casa era dividida em três partes: 1. A área de entrada, compreendida por um living, refeitório e cozinha e dois quartos, 2. O pátio da casa, rodeado pelo banheiro principal, o escritório de meu pai, a oficina, dois dormitórios e 3. O armazém, os moinhos, o silo e*

---

<sup>10</sup> Os *Pucarás* são fortalezas.

o banheiro secundário que, em poucas palavras, ficava no outro extremo. O que era peculiar e característicos dos povoados, nesses anos, é que a luz era cortada às 12 da noite. Só de imaginar ter que ir ao banheiro a essa hora e ao outro extremo da casa era uma aventura: sair do quarto, cruzar o pátio, entrar no armazém, virar à direita, correndo o risco de cair no poço do banheiro principal que, certamente, estava cheio do que já podem imaginar, assim que era toda uma aventura. A isso somemos a total escuridão e a noite nublada. Já acordado às 4 A.M., não tive mais remédio do que urinar em um dos canais do pátio. De repente fez-se a luz, e ao olhar para cima, vi um objeto luminoso que, em questão de segundos, subiu vertiginosamente.

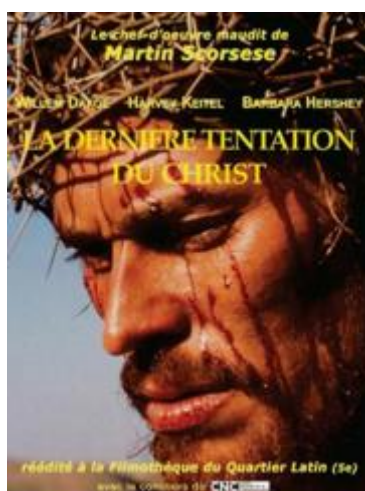
A última recordação e, em consequência das duas anteriores, foi a de buscar informação e, produto da busca, aprender a chamá-los, o que me aconteceu em várias ocasiões, na cidade de La Paz. Com o passar do tempo e a vida da cidade, as visitas passaram, agora só resta a recordação na memória, mente e coração.”<sup>11</sup>

## 12. DOIS BANDOS.

### **Os Alienígenas Traidores e os Liberadores.**

Recapitulemos alguns aspectos do dualismo do qual está impregnada toda esta cosmogonia. Falamos dos gnósticos, dos maniqueus, do paganismo em geral, e comprovamos que existe uma guerra essencial pela liberação do espírito acorrentado à matéria.

Estas tradições primordiais nos dizem que houve uma traição original perpetrada por umas potestades chamadas arcontes ou eons; os cátaros ensinavam que o mundo material, na realidade, seria um gigantesco cárcere para o espírito, e que para liberá-lo, há que se vencer à carne. Nikos Kazantzakis, o autor de “A última tentação de Cristo” reflete: “Desde minha juventude, minha primeira angústia, a fonte de todas as minhas alegrias e amarguras tem sido essa: a luta incessante e implacável entre a carne e o espírito.”<sup>12</sup>



<sup>11</sup> Testemunho de Don Rodrigo Guerra Grundy.

<sup>12</sup> “A Última Tentação de Cristo” é um livro de Nikos Kazantzakis, que inspirou o filme do mesmo nome, dirigido por Martin Scorsese. Desde já os recomendamos ao leitor.



Insinuamos também que o “criador” deste universo (mal chamado criador, segundo as tradições primordiais, já que, na realidade, seria um cosmocrator ou demiurgo, simples ordenador da matéria, que não teria sido criada por ele) não está só, como única potestade, operando todas as variáveis, desde um só centro; a chegada de uma raça extradimensional e sua posterior queda, mediante traição, a fim de aproveitar sua contribuição volitiva para acelerar a evolução do hominídeo terrestre, apresenta um sério dilema, já que esta traição original teria sido propiciada por alguns de seus chefes, em troca de ter um lugar privilegiado para operar no mundo material junto ao criador. Isto quer dizer que, além dos que ficaram para liberar o espírito, haveria uma facção que busca perpetuar o encadeamento e evitar a todo custo sua liberação do mundo das formas.

O poder destes eons ou arcontes, como se chamam os traidores, seria, pois, enorme, porque contam com o consentimento do criador, e conseqüentemente com todo seu apoio. Assim apresentadas as coisas, eles tinham a “frigideira na manga”, já que, ao dominar a variável do encadeamento, do qual depende a evolução da criatura mais cara ao demiurgo, seu hominídeo, estão empoderados para operar com discricção no mundo criado, a partir de uma morada ou esfera superior, conhecida pelas tradições iniciáticas como *Chang Shambala*, a contraparte, se preferir, de *Agartha* ou o *Walhalla* dos liberadores.



*Chang Shambala ou Nova Jerusalém*

Vimos já que as linhagens humanas que levam o sinal do encadeamento são luciféricas, principalmente aristocráticos e guerreiros. Também vimos que estas linhagens heréticas têm nas castas sacerdotais e povos do pacto cultural que as secundam, seus mais amargos adversários.

É por isso que, assim como os liberadores assinalam para os heróis um caminho para o *Walhalla*, os traidores assinalam para seus acólitos um caminho que conduz a *Chang Shambala*. Aquelas religiões que adoram o demiurgo, que promovem uma conduta passiva de amor ao mundo da matéria, que sinalizam o comunismo igualitário do rebanho como um bem, às custas do ego, quer dizer, da individualidade, pintando-a de pecado e proibindo sua legítima liberdade de expressão; que advogam por uma paz corrupta antes do que uma guerra justa; que proíbem a veneração de nossas deidades ancestrais; que secundam a proscrição dos nacionalismos; que afirmam um “povo eleito” do demiurgo, em sua pretensão de reinar e governar o mundo acima de todas as demais nações da terra; que apregoam a pobreza de espírito, dando a outra face como única moral; enfim, todas elas, não se duvide, são guiadas e dirigidas desde *Chang Shambala*.

Aqueles povos que aceitam este mundo cheio de dor e sofrimento como o único possível, que se submetem ao poder da matéria por medo e temor ou se deixam seduzir pela ilusão de uma vida fácil, cheia de dita e conforto; que aceitam uma cultura democrática corrupta, rejeitando a liderança do mais nobre; que proscrevem todo movimento realmente nacionalista; que satanizam os fascismos; que aceitam a globalização; que utilizam os empréstimos como modelo econômico; que, por um sentimento falso de amor tolerante, promovem a aceitação gradual de todas as condutas aberrantes, e não se duvide, são dirigidos por agentes do sistema, vendidos ao poder multinacional do dinheiro, deixando-se induzir pela propaganda do sistema, que está nas mãos de grandes corporações financeiras e midiáticas, cujas cúpulas são doutrinadas desde lojas fechadas, como a maçonaria que, por sua vez, é dirigida por sacerdotes e mestres que, em última instância, pretendem ganhar um lugar no “céu”, elevando-se às custas da dor e sofrimento do homem; todas essas macroestruturas, já não nações, sem dúvida, seriam controladas por poderosas forças telepáticas que emanam de *Chang Shambala*.

É a guerra essencial entre os guerreiros do pacto de sangue e os sacerdotes do pacto cultural; guerra que, em várias ocasiões, desceu dos céus e se atualizou na terra, deixando, em sua passagem, civilizações inteiras sob as águas. Quem será capaz de compreender agora, que poderosos alienígenas Nephilim e sua paixão pela mulher de carne, vindos de outro universo, nos controlam com o único afã de experimentar na matéria as “delícias” da obra carnal?



*Nephilim e sua paixão pela mulher de carne*

Respondamos com outra pergunta: não se afirma em Gênesis, 6, que, vendo os anjos que as filhas dos homens eram formosas, tomaram para si mulheres, escolhendo entre todas? Outras versões da bíblia falam de “filhos de Deus”, em vez de “anjos”, e outras, mais fidedignas, de “*Serafim Nefilim*”, em vez de “filhos de Deus”. O que querem esconder?

Pois, que há uma guerra essencial, e que, como homens, devemos tomar partido; ou em seu defeito, ficarmos no cercado do anonimato e da mediocridade de uma sociedade afeminada e pusilânime, incapaz de ver além de seus narizes, enquanto o mundo se dirige para uma catástrofe, de mãos com a miséria, a dor e o sofrimento da humanidade.

Por isso, toda a informação precedente sugere que teríamos que tomar partido:

Quer seja por *Agartha*, lutando, liberando-nos por nós mesmos das ataduras da matéria, desafiando os traidores, para comer o fruto da árvore da vida que nos negaram no Éden...

Quer seja por *Shambala*, para tornar-nos *Israel*, a esposa de *Jeová-Satanás*, no final dos tempos. Sim. Você leu bem, ainda que Israel é de per se masculino, será **esposa** e não esposo de Jeová. Com razão há tanta pedofilia entre o sacerdócio; estariam treinando.

Não haveria outra opção, fechar os olhos à verdade não serve de nada, os mornos serão vomitados e servirão de lixívia para lavar a mancha do pecado luciférico de **Ser Eu, acima de Jeová, que é o todo**, mas, olho vivo neste universo, pois no mundo do verdadeiro Deus Incognoscível, para aqueles que são escravos de Jeová-Satanás, este não seria mais que um deus de segunda categoria.

Se bem que os traidores também se manifestam com seus *vimanas*<sup>13</sup>, cuidam-se de se mostrar demasiadamente, já que os povos que têm sob seu controle são inconscientes destas realidades metafísicas, que só estão ao alcance dos grandes rabinos, *Men in Black*, *Shin Beth*, altos iniciados maçons ou *iluminatis*, que pertencem à Fraternidade Branca e alguns de seus adeptos mais submissos, que buscam ter acesso a *Chang Shambala*. Mas, que importa se podem enganar e manipular as massas e seus governantes com doutrinas de má catadura, como o materialismo dialético, a economia de livre mercado, a teoria da evolução e o *Big Bang*. Da mesma forma, que importa se, de vez em quando, jogam-lhes uma migalha tecnológica, para acelerar a evolução das macroestruturas, o *microchip* que possibilitou a memória *Thera*, a internet dois e a computação holográfica; ou se atualizam tal ou qual corrente “espiritual”, encomendando a um de seus mestres ascensionados a missão para seguir empurrando o ser humano em direção a um tipo psicológico do Jesus hebreu e tornar-nos cada dia mais cordeiros; os traidores só tem um objetivo: ficar neste universo para continuar brincando de deuses às custas de todos nós, proibindo-nos, sob pena do karma mais pesado possível, de ter acesso ao nosso legado divino; porque, e há que se afirmar, **temos legado divino**, que fique bem claro; eles se juntaram com nossos ancestrais para depois negar-nos sua paternidade.



A *Kalachakra* ou Roda do Karma, a ciência dos Deuses Traidores.

---

<sup>13</sup> Palavra sânscrita que significa nave voadora.

Cabe assinalar que os alienígenas traidores jamais permitirão que seus inconscientes acólitos humanos acessem a tecnologia hiper-espacial, porque muito provavelmente subiriam até o próprio *Chang Shambala*, para dar-lhe um golpe de estado. E é lógico que assim seja, agiram com total falta de honra e sentido de boa administração; os traidores sabem que, quando os alienígenas liberadores, com suas hostes, saiam para apresentar batalha, terão que dar a cara, para apoiar, com seus *vimãnas*, as potências ocidentais que, sem ajuda, não teriam a menor chance de enfrentar o *Wildes Heer*. Novamente se atualizaria, neste agora, a grande batalha do *Mahabarata*, que acabou com a anterior civilização antediluviana.

Em abril próximo, estreia no festival do Cinema de Berlim um filme independente, realizado por finlandeses, com o apoio de daneses, noruegueses, russos e alemães. Após uma campanha de arrecadação de fundos entre os simpatizantes do nacional socialismo, conseguiram obter os 50 milhões de euros que lhes faltava para a edição final, indicativo de que o nacional socialismo é muito forte, ainda que proscrito, e que milhões de nostálgicos do regime hitlerista andam muito ativos; depois de cinco anos de produção, "*Iron Sky*" virá à luz, e ainda que se trataria, a princípio, e uma grande tendência de humor negro, com grandes efeitos especiais, para muitos se observa que terá insuspeitadas implicâncias para os europeus, tão suscetíveis ao nazismo, depois de anos de lavagem cerebral, e ainda mais se o filme trata do regresso dos Nazis, a partir de uma base lunar, completamente prontos para a batalha final, com milhares de *Haunebus* e enormes naves mãe tipo *Zeppelin*, muito parecidas com a *Andrômeda-Gërat*.



Para compreender porque os traidores não permitirão nunca que a humanidade vislumbre o poder do **Vrill**, abordaremos a última seção deste informe, que esperamos possa esclarecer as perguntas que, certamente, os leitores devem estar se fazendo agora.

### 13. CONTATO: O VRILL.

Como certamente já terão apreciado, não é possível compreender o fenômeno "ovni", nem qualquer outro fenômeno ou fato cultural que envolva a postura axiológica do ser humano, desde a revisão da história até a valorização de eventos recentes que o têm por protagonista, sejam de índole social, cultural ou religiosa, sem antes localizar o motor metafísico que impulsiona sua manifestação.

É evidente que a imagem degradada do *Führer*, pela cultura do sistema, que impõe ao incauto uma visão distorcida de tão importante personagem histórico, que interagiu entre nós tão somente há umas décadas, é um exemplo do poder da propaganda midiática; é inconcebível que um homem tão complexo seja considerado tão sem reflexão, sem a menor consideração, como uma criatura grotesca, psicótica, depressiva e malvada; o que acontece é que a educação dirigida, pouco a pouco, conseguiu amputar nossa parte metafísica, e sem ela, a contraparte, também metafísica de qualquer ente externo, desaparece à vista de um olhar analítico extremamente racionalista e afetivo; já não está ao alcance da consciência; e o homem atual, em maior ou menor grau, sofre essa confusão estratégica que perverteu seu juízo de valores. Esta é a principal causa de sua cegueira gnosiológica.



*Imagem cultural de Hitler*

Como pretender julgar a conduta dos homens sem ter uma ideia do móvel axiológico, quer dizer, metafísico, que a originou?

Como julgar o *Terceiro Reich* sem compreender os valores que motivaram sua manifestação no mundo? Os incautos, os crédulos, lançaram a lateralizada crítica de sempre, “*é que odiavam os judeus*”, mas não se perguntam sequer por qual razão, motivo ou circunstância se os “odiava”. Por capricho? “Não...”, dirão outros tantos que persistem em sustentar esta postura, “*odiavam-nos porque eram uma raça inferior*”, e se, acima de tudo, o parâmetro que utilizam para medir a presumida inferioridade de uma raça é biológico, todos os que não têm olhos azuis, cabelo loiro e uma estatura de 1,90, incluídos o próprio *Hitler*, *Goebels*, *Göering*, *Axman*, *Borman*, e centenas de hierarcas nazis mais, assim como milhões de alemães, europeus e latinos fascistas, que certamente pensavam em tingir o cabelo algum dia, sem falta, para mentir a si mesmos, e ater-se à ideia que toda a cultura lhes atribui como promotores do ódio racial; então, pensam, esta imagem absurda deve ser a “verdade”, porque assim o ensinam no colégio, na universidade e na televisão. Mas, quem são os que ensinam? Um punhado de judeus psicológicos daltônicos, amputados de seu centro metafísico referencial do pensar por e desde si mesmos, ante de emitir juízos de valor, e que, por interesses pessoais, para não nadar contra a corrente e colocar em risco sua reputação, persistem em disseminar a maior mentira da história sem o menor pudor: o “holocausto”.





*Waffen SS Regimento Kazaquistão*

Não se pode tapar o sol com um dedo. Ainda que devamos reconhecer que neste mundo satânico, o demiurgo pode fazê-lo. Vejamos.

O motor metafísico que impulsionou o *Terceiro Reich* está representando com um símbolo, o **Sol Negro**, aquele que o demiurgo trata de ocultar. Agora, o que representa o **Sol Negro**? O que significa?

Antes de responder, devemos adentrar em mais considerações metafísicas. Primeiro, quem é o demiurgo? Como se manifesta? Até aqui apenas o mencionamos com alguns de seus nomes, *Jeová*, *Satanás*, *demiurgo*, mas não expusemos sua representação manifestada. Porque, não era ao judeu físico per se, a quem não somente os alemães, senão todos os povos do mundo rejeitavam ou rejeitaram em sua época (*notem que rejeição não é o mesmo que ódio, é mais fácil o rejeitado quem, se não o supera, que começa a destilar ódio*), senão ao seu motor metafísico, que é quem está por trás do judeu físico, impulsionando-o a um tipo psicológico, determinando seu modo de ser. É inegável, pois, a esta altura, que o que está por trás do judeu físico, determinando sua ética, é o *Demiurgo*. Os judeus seriam uma espécie de desdobramento psíquico do próprio *Jeová Satanás*. Mas, como *Jeová Satanás* pode se manifestar através de seu “povo eleito”? Que poder tão assombroso possui para fazê-lo?



*Cronos, outro nome do demiurgo,  
o tempo que devora seus  
próprios filhos.*

A resposta é simples: Ele é o ordenador da matéria. O Grande Arquiteto, como o chamam os maçons e teosofistas. Pois bem, segundo a tradição primordial, para ordená-la, teria criado um átomo semente, que se repete e se repete incansavelmente em toda porção material, que vai desdobrar-se manifestando um processo evolutivo. Quer dizer, é uma ferramenta operacional, que lhe permite **precipitar** a matéria à forma arquetípica. Desta forma é como o demiurgo cria os entes, desde um sol, planeta ou galáxia, até a menor partícula. Esse “*precipitador*” é, com toda propriedade, uma força gravitacional.<sup>14</sup> Como já se intuirá, a marcha processual do ente precipitado nessa espécie de espiral, necessita de um plano dimensional, espacial e temporal para chegar a Ser em Si, que é a perfeição ou enteléquia, buscada pelo pantocrator. **Por isso, todo ente está sujeito ao tempo e espaço.**

Para criar seu hominídeo, o demiurgo concebeu um arquétipo para revestir esse átomo semente. É a esse arquétipo que a tradição primordial concede o nome de mônada ou, para simplificar, alma. A alma se precipitaria no espaço/tempo, para chegar a Ser em Si, a enteléquia do hominídeo, que é chegar a Ser super-hominídeo. Mas falhou, seu processo evolutivo era demasiado lento, depois de milhões de anos. Foi então que se produziu a inesperada chegada de uma raça extradimensional ao universo do demiurgo, e mediante traição, aprisionaram membros de sua própria raça à alma.

E eis aqui a chave para compreender o **Vrill**; sem o acorrentamento não haveria tal possibilidade. Se bem que há que se fazer um esforço de reflexão muito grande para imaginar um *Ser Extradimensional*, absolutamente indeterminado, devemos tentá-lo, para vislumbrar seu significado metafísico.

Como se acorrenta algo infinito como o espírito a um ente finito como o hominídeo e a alma?

Ainda que tratar de explicá-lo está fora dos fins deste informe, devemos oferecer algumas pautas para responder os questionamentos apresentados. E o faremos, como não pode ser de outra maneira, sintaticamente: mediante a traição se o expôs, abrindo-se interiormente aos entes universais que se encontram nas dimensões contidas em outro infinito, o do demiurgo, dispersando-se irremediavelmente. Então, o que se logrou capturar foram seus vetores dispersos, plasmando nas fêmeas do hominídeo um signo, um sinal próprio daquela raça extradimensional. Por isso dizemos que foi vilmente enganado. Esse vetor perdido, do *Ser Extradimensional* disperso, refletido na consciência do hominídeo, onde está plasmado o signo ou sinal, foi suficiente para iluminá-la e acelerar sua evolução.

Aquele *Ser Extradimensional* ficou revertido dentro do universo, condenado à confusão, acorrentado até a implosão deste, quando o demiurgo sugue novamente toda sua criação, no que os hinduístas conhecem como o *Mahapralaya*, o fim de um ciclo de manifestação de *Brahma* (outro dos nomes do demiurgo).

---

<sup>14</sup> Daí que a gnose hiperbórea o chame “*Arquétipo Gravis*”.





*Mahapralaya, quando o demiurgo sugue sua própria criação*

Mas o hominídeo, já tornado homem com o signo plasmado em sua consciência, que o herda geneticamente, geração após geração, a partir da fêmea mutante, é completamente inconsciente da tremenda energia que ilumina sua consciência, percebendo-a como impulso, quer dizer, vontade.

A pergunta agora é a seguinte: o que aconteceria se em algum momento um homem logra entrar em contato através do fio do vetor que que ilumina sua consciência, com o Ser Extradimensional acorrentado ou invertido? Só imagine a imensa quantidade de energia que gera uma estrela. Se não se morre na tentativa, cabe a possibilidade de sobreviver e utilizar essa fonte de energia ilimitada. Isso é o **Vrill**.

Mas se isso acontece, sobrevém a mutação completa do microcosmos. Aquele *Ser Extradimensional*, ainda que invertido e disperso, continua manifestando sua natureza, que está fora do tempo/espaço; é **infinitude, vazio, gelidez**. Se o iniciado entra em contato com a infinitude do espírito encadeado, imediatamente congela, gela, petrifica seu processo entealequial; entenda-se bem isto, uma vez detida a precipitação do átomo semente que o gravita, **levitaria**.

Mas isso não é tudo, como já não estaria vinculado com a dimensionalidade do espaço/tempo, poderia transitar extradimensionalmente, em uma própria dimensão temporal. Seria como um deus, isolado do mundo material dos entes finitos e processuais, quer dizer, evolutivos.

Agora, como os sábios alemães da **Thulegesellschaft** e a **Spezial Forschung und Entwicklun** lograram converter em tecnologia toda esta capacidade mutante, continuará sendo um mistério. O que nós pessoalmente pensamos é que alguns círculos da **Ordem Negra SS**, ao conseguir seu próprio isolamento, puderam contatar com os “alienígenas” liberadores e obter as chaves tecnológicas para os saltos espaço/temporais, assim como a localização das portas dimensionais que conduzem a **Agartha**.

Esses mutantes, ao conseguir o isolamento espaço/temporal, compreenderam a “língua dos pássaros” em uma sucessão de 13+3 êxtases rúnicos, manifestando, desde seu centro recuperado, a possibilidade do **Sol Negro**; chegamos assim à resposta da pergunta que apresentamos a princípio. **Só o conhecimento gnóstico das runas possibilitaria o Sol Negro, quer dizer, a mutação.**



*O Homem total, segundo Miguel Serrano Fernández, seria o Avatar-Siddha*

Verdadeiramente, esse foi o motor metafísico e transcendente da Alemanha Nazi, não o racismo, o ódio, a ambição de poder, a loucura psicopatológica, o complexo de inferioridade, o ressentimento, todos, argumentos demasiado pueris para o que estamos tratando aqui.

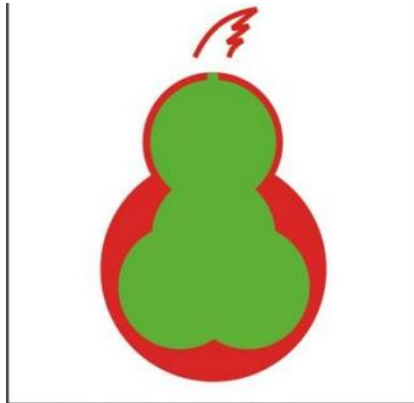


*Algo inaudito está acontecendo, todo um povo unido sob um só ideal.*

Eles, na verdade, vislumbraram algo grandioso, maravilhoso; **uma ideia de liberação**, e decididos, unidos como nenhuma outra nação moderna conseguiu nos últimos tempos, marcharam juntos em prol da consecução desse objetivo. Poderá parecer algo impossível a nós, homenzinhos globalizados amansados por décadas de cultura democrática; mas por todo o exposto neste informe, há que se reconhecer que a própria existência de um *Reich* como a Alemanha Nazi, é, desde logo, algo inaudito... mas ocorreu... foi real, tangível e imperecedouro, sua fama é imortal, boa ou má, se continua e se continuará falando d'Ela... e talvez a lição que devemos aprender de tudo isto é que ainda há muitas coisas que ultrapassam a capacidade de compreensão do homem moderno, mas que, por alguma razão, intuímos como possíveis; que nada foi dito; que ainda falta o desenlace desta história... só se requer honestidade e valor para reconhecer o erro e retificá-lo é um sinal de nobreza. O homem adormecido sempre peca por precipitação ao julgar o que desconhece, mas já se aproxima a hora de despertar... **Só então seremos conscientes de que não há pior guerra que a que não se travou.**

Segunda-feira, 6 de março de 2012. H: 12:33 P.M.

*Homem que conseguiu a Mutação,  
segundo a Sabedoria Hiperbórea.*



O ESPÍRITO HIPERBÓREO VOLTOU À  
NORMALIDADE, TRANSMUTANDO O  
VIRYA DESPERTO EM SIDDHA BERSERKIR.  
O **CORPO** DO VIRYA SE ENCONTRA  
REVESTIDO PELO TERGUM HOSTIS,  
ENQUANTO AS ESTRUTURAS INTERIORES  
CONSTITUEM O **VULTUS SPIRITUS**.



*Xamã Rúnico que compreendeu as Runas e se  
reintegrou.*

## 14. CONCLUSÕES.

É importante enfatizar, em tempo de tirar as conclusões do presente relatório, que toda esta recopilção de dados, juntar as peças do quebra-cabeças, e montá-lo, consumiu

seis anos de contínuo estudo, não só do fenômeno “ovni”, senão da Alemanha sob o regime nazi e a Segunda Guerra Mundial.

Centenas de livros e documentos endossam esta versão, assim como o qualificado trabalho de especialistas em diferentes âmbitos, gnósticos, históricos, filosóficos, etc.; que permitiram e facilitaram ao *Circulus Domini Canis* empenhar-se em tão titânica tarefa. A rigor, este relatório é a culminação de um extensivo trabalho de revisionismo cultural e histórico.

Sem dúvida, muitas conclusões podem depreender-se deste relatório, mas só vamos expor as que, do nosso ponto de vista, têm maior relevância:

1. A Segunda Guerra Mundial é parte de um conflito cíclico que abarca toda a história, portanto representa tão somente uma batalha, que, aparentemente, teria sido ganha pelos inimigos da Alemanha Nazi, mas que, na realidade, só marca, em suma, uma retirada estratégica dos quadros superiores a outros cenários, em vista da impossibilidade de continuar operando desde uma base territorial tremendamente pressionada em várias frentes, quer dizer, era taticamente preferível permitir uma ocupação da Alemanha, tendo em vista de que tinha conseguido consolidar novas bases, uma delas seria a Antártida; indubitavelmente agentes nazis continuaram operando, depois de finalizada esta fase da contenda, em vários países e em todos os âmbitos políticos do novo mapa mundial. Referimo-nos à partilha que as potências capitalistas e o comunismo realizaram, depois da guerra, para obter suas próprias zonas de influência.
2. O grande ensaio do sistema atual contra tudo o que aparente representar uma atualização do nazismo, a grande susceptibilidade que manifesta ante qualquer possibilidade do seu rebrotar, por mínimo que seja, indica às claras que a contenda metafísica continua em voga, que não concluiu; a orientação de algumas nações aos princípios Nacional Socialistas, sobretudo sua hostilidade ante o modelo sionista e a judaização das sociedades, são indícios inequívocos da preparação de um novo conflito, já às portas, e que será decisivo e inevitável, pois a tensão que está gerando esta disputa não resolvida, desestabiliza as propriedades democráticas dos países cabeça da nova ordem mundial, nos quais estão surgindo cada vez mais movimentos sociais hostis ao sistema e sua corrente globalizadora.
3. Por tudo o que foi visto, a campanha de desinformação do sistema que estigmatizou o nazismo está dirigida para impedir a todo custo que os movimentos “neonazis” se reorientem com o conhecimento de uma realidade na qual o *Führer* não se suicidou no bunker, onde a Alemanha não foi vencida ainda, onde o fator da supremacia racial não tem sentido, mas, sobretudo, esconder a conspiração dirigida desde os grandes centros de poder mundial, estabelecimentos comerciais corporativos, nas mãos de agentes que estão a par da situação e trabalham em estreita colaboração com os governos ocidentais de turno e os serviços de inteligência, a fim de evitar que saia à luz publicamente a existência de seres extraterrestres, que controlam as variáveis políticas e sociais, a partir de uma esfera superior. O que equivale a reconhecer que não existem governantes neste mundo, só meio mandos e governados, que a cultura democrática, as religiões oficiais, o livre arbítrio, a sensação de autonomia e liberdade individual e coletiva, tudo isso seria um biombo para cobrir, uma farsa, uma mentira. Indubitavelmente, seriam derrubadas todas as estruturas culturais que sustentam o mundo conhecido.

4. Os fatos da Segunda Guerra Mundial revelam que muitas nações, ainda que desde um segundo plano, apoiaram os aliados, permitindo que sua propaganda aprisione a mente coletiva, consentindo que as posturas antinazis e antifascistas se tornem oficiais; desta maneira atentaram contra elas mesmas, privando-se da possibilidade que se lhes abria de aliarem-se com os nazis, ao invés de combatê-los, e ter acesso, assim, a convênios de cooperação que teriam permitido aplicar os revolucionários modelos políticos, econômicos e sociais que fizeram da Alemanha a primeira potência mundial, na década de 30. É indubitável que um grande pacto Nacional Socialista teria permitido chegar às nações signatárias a níveis de prosperidade e alegria coletivas jamais imaginados; pesa, pois uma grave responsabilidade sobre todos aqueles atores políticos, que, vendidos aos interesses dos aliados, ocasionaram um dano muito difícil de avaliar aos seus próprios países, ao perseguir, confinar, torturar e assassinar homens e mulheres partidários do hitlerismo, que trataram, por todos os meios, de abrir os olhos de comunistas e liberais, corrompidos pela conspiração judaico-maçônica, judaico-bolchevique, judaico-liberal e judaico-cristã que, valendo-se do poder do estado, procurou o esmagamento dos movimentos nacionalistas e fascistas, que advogavam por uma aliança estratégica com a Alemanha. Se o relatório está correto, e parece que o é, quando se retome o conflito, todos os traidores, entre os quais se contarão muitas sociedades apáticas e indiferentes à falta de valores e nobreza, inconscientes e pouco esclarecidas politicamente, que serviram de ferramentas para subir ao poder político inimigos do povo disfarçados, inevitavelmente serão tomadas como inimigas, e combatidas. É tempo de retificar os erros morais, pois basta um olhar à trama, para compreender que devemos tomar uma decisão, rejeitar a mentira e restaurar a honra, ou continuar vivendo nela, às custas de nossa própria dignidade.
5. Para terminar, concluiremos que há uma corrente de recuperação destas verdades intocadas; uma nova elite de homens e mulheres está emergindo, em busca de afins com o designado fim de despertar os povos e mostrar a ameaça que paira sobre a humanidade. Todos aqueles que se sintam chamados a lutar nesta causa justa, devem entrar em contato com eles, e apoiá-los. É a única maneira de gerar uma oportunidade para retificar o erro e ganhar a liberdade, que, em última instância, é a única coisa que nos resta. Porque o inferno existe, vivemos nele; e se o inferno existe, também devem existir mundos maravilhosos livres de dor, enfermidade e morte. O fato de que exista este relatório significa, indubitavelmente, que ainda resta uma oportunidade para escolher.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

Com a finalidade de oferecer ao leitor alguns livros para compreender melhor os conteúdos deste relatório, e verificar alguns dados de interesse particular, sugerimos aqui alguns que consideramos os mais importantes.

### ***História:***

*O Mistério de Belicena Vilca – Nimrod de Rosario.*

*A História Secreta da Thulegesellschaft – Nimrod de Rosario.*

*Derrota Mundial – Salvador Borrego Escalante.*

*Infiltración Mundial – Salvador Borrego Escalante.*

*A Corte de Lúcifer – Otto Rahn*

**Educação:**

*Metaética Psicología Social – Pablo Santa Cruz de la Vega.*

**Metafísica:**

*Fundamentos da Sabedoria Hiperbórea – Nimrod de Rosario.*

*El Último Avatara – Miguel Serrano.*

*Por la Senda de Lucifer – Editorial de la Casa de Tharsis.*

*A Serpente I – Lupus Felis.*

**Páginas Web:**

*Alemanes en la Antártida – David Pascual.*

*Los Ovnis del Reich – Zisis Blog.*

*Nacional Socialismo y Mitos – Ignacio Ondargaín.*

*Esoterismo Nazi “Los Ovnis de Hitler” – “Armand Galant”*

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL É PARTE DE UM CONFLITO CÍCLICO QUE ABARCA TODA A HISTÓRIA, PORTANTO REPRESENTA TÃO SOMENTE UMA BATALHA, QUE APARENTEMENTE TERIA SIDO GANHA PELOS INIMIGOS DA ALEMANHA NAZI, MAS QUE NA REALIDADE SÓ MARCA, EM SUMA, UMA RETIRADA ESTRATÉGICA DE SEUS QUADROS SUPERIORES A OUTROS CENÁRIOS, EM VISTA DA IMPOSSIBILIDADE DE CONTINUAR OPERANDO DESDE UMA BASE TERRITORIAL TREMENDAMENTE PRESSIONADA EM VÁRIAS FRENTES, QUER DIZER, ERA TATICAMENTE PREFERÍVEL PERMITIR UMA OCUPAÇÃO DA ALEMANHA, TENDO EM VISTA DE QUE TINHA-SE CONSEGUIDO CONSOLIDAR NOVAS BASES, UMA DELAS SERIA A ANTÁRTIDA; INDUBITAVELMENTE AGENTES NAZIS CONTINUARAM OPERANDO, DEPOIS DE FINALIZADA ESSA FASE DA CONTENDA, EM VÁRIOS PAÍSES E EM TODOS OS ÂMBITOS POLÍTICOS DO NOVO MAPA MUNDIAL; REFERIMOS À PARTILHA QUE AS POTÊNCIAS CAPITALISTAS E O COMUNISMO REALIZARAM DEPOIS DA GUERRA, PARA OBTER SUAS PRÓPRIAS ZONAS DE INFLUÊNCIA



LA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, ES PARTE DE UN CONFLICTO CÍCLICO QUE ABARCA TODA LA HISTORIA, POR LO TANTO REPRESENTA TAN SÓLO UNA BATALLA, QUE APARENTEMENTE HABRÍA SIDO GANADA POR LOS ENEMIGOS DE LA ALEMANIA NAZI, PERO QUE EN REALIDAD SOLO MARCA A LO SUMO, UNA RETIRADA ESTRATÉGICA DE SUS CUADROS SUPERIORES A OTROS ESCENARIOS, EN VISTA DE LA IMPOSIBILIDAD DE SEGUIR OPERANDO DESDE UNA BASE TERRITORIAL TREMENDAMENTE PRESIONADA EN VARIOS FRENTE, ES DECIR, ERA TÁCTICAMENTE PREFERIBLE PERMITIR UNA OCUPACIÓN DE ALEMANIA EN VISTA DE QUE SE HABÍA LOGRADO CONSOLIDAR NUEVAS BASES, UNA DE ELLAS SERÍA LA ANTÁRTIDA; INDUDABLEMENTE AGENTES NAZIS CONTINUARON OPERANDO DESPUÉS DE FINALIZADA ESTA FASE DE LA CONTIENDA, EN VARIOS PAÍSES Y EN TODOS LOS ÁMBITOS POLÍTICOS DEL NUEVO MAPA MUNDIAL, NOS REFERIMOS AL REPARTO QUE LAS POTENCIAS CAPITALISTAS Y EL COMUNISMO REALIZARON DESPUÉS DE LA GUERRA PARA OBTENER SUS PROPIAS ZONAS DE INFLUENCIA

